

15 REFLEXÕES SOBRE SAÚDE  
JOANA FERREIRA

*Informação é a chave para o sucesso da vacinação*



17 OPINIÃO  
ANTÓNIO SÉRGIO MARTINS

*500 anos que querem enviar para o 'caixote'*



# VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Diretor Paulo Moreira /// ano XXXVI /// Abril de 2021 /// publicação mensal /// Gratuito

26

**DESTAQUE**  
**TRAZER O PÚBLICO**  
**DE VOLTA AOS MUSEUS**

Os museus, monumentos, palácios e espaços similares reabriram no dia 5 de abril, na sequência do plano de desconfinamento progressivo, anunciado em março pelo Governo. Enquanto estiveram de portas fechadas ao público, a atividade não cessou. A maioria das Misericórdias com atuação nesta área aproveitaram para inventariar e estudar as coleções, renovar exposições e avançar com obras de manutenção dos espaços, sem descurar a ligação aos públicos, para evitar a perda irreversível de visitantes. O VM conversou com as Santas Casas de Braga, Coimbra, Crato, Matosinhos, Penafiel, Porto, São Brás do Alportel, Seia e Viseu.



**UMP recomenda cautela nas saídas dos lares**

Apesar de muitos utentes e trabalhadores já estarem vacinados, a UMP continua a recomendar cautela nas saídas dos idosos dos lares

05

**Resoluções burocráticas do PQCAPI na reta final**

O Programa de Qualificação das Comunidades Amigas das Pessoas Idosas (PQCAPI) está prestes a avançar

15

04 LOURIÇAL

**'Manhãs com Louro & Sal'** já está no ar

Misericórdia do Lourçal emite, mensalmente e via web, um programa de rádio em que os protagonistas são os utentes.

08 ALVAIÁZERE

**Aproximar vizinhos e combater a solidão**

'Capacitar para Partilhar' é coordenado pela Misericórdia de Alvaiázere e conta com outras instituições do concelho.

20 COVILHÃ

**Estimular o diálogo e a Relação entre culturas**

Misericórdia da Covilhã dinamizou Semana da Interculturalidade para estimular o diálogo e a relação entre culturas.

32 PÓVOA DE LANHOSO

**Plataforma digital para gestão de apoio social**

Ministra esteve na Misericórdia da Póvoa de Lanhoso para conhecer a plataforma digital de gestão centralizada.

## Instrumento para reabilitar património

**IFRRU** Mais de cem pessoas assistiram ao webinar “IFRRU - Uma oportunidade para reabilitar” para conhecer as condições e benefícios desta linha de financiamento para a reabilitação integral de edifícios com verbas do Portugal 2020, instituições financeiras europeias (BEI e CEB) e três entidades bancárias, onde se inclui o Banco Santander. A sessão organizada pelo Santander e União das Misericórdias Portuguesas contou com a participação de Manuel de Lemos e José Rabaça (UMP), Miguel Von Hafe, Paulo Correia e Sandra Augusto (Santander), e o testemunho das Santas Casas de Santo Tirso e Guarda.

Desde o seu lançamento, em finais de 2017, o Instrumento Financeiro para a Reabilitação e Revitalização Urbanas investiu 1426 milhões de euros na reabilitação integral de edifícios, destinados à habitação ou outras atividades, incluindo soluções integradas de eficiência energética, e continua aberto a novas candidaturas em todo o território nacional, continente e regiões autónomas, com um valor máximo de 20 milhões de euros (por projeto submetido).

Entre as vantagens apontadas, incluem-se a atratividade da taxa de juro, o período de carência de capital até 4 anos, o prazo alargado de pagamento e a possibilidade de abranger encargos com projetos de arquitetura, licenciamentos, seguros e fiscalizações da obra, testes e ensaios necessários.

A abrangência do tipo de beneficiários (pessoas singulares ou coletivas, públicas ou privadas), projetos e áreas de atividade foi outra vantagem elencada, destacando-se a título de exemplo o caso da Misericórdia de Santo Tirso, onde o objeto do financiamento foi a construção de uma unidade de cuidados continuados, no antigo edifício da fábrica “Arco Têxteis”, ou a intervenção na Guarda com vista à requalificação de uma estrutura residencial para idosos.

Na conclusão da sessão, José Rabaça, tesoureiro da UMP, recordou o protocolo firmado em novembro de 2017 com a estrutura de gestão do IFRRU, com vista à reabilitação do património imobiliário das Santas Casas, e considerou esta linha de financiamento como “altamente favorável ao setor” e um “instrumento eficaz para a reabilitação de património”. **VM**

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

## Idanha-a-Nova Pré-escolar gratuito para as famílias

A Misericórdia de Idanha-a-Nova e a autarquia local celebraram um protocolo que torna gratuita a frequência do pré-escolar na Santa Casa. Joaquim Morão, provedor, congratula-se com esta parceria que vai fazer com que “as crianças que frequentam o pré-escolar da Misericórdia deixem de pagar mensalidade, passando a Câmara a suportar esse custo”. Esta medida surgiu, segundo nota da autarquia, para “dar resposta às necessidades sentidas pelas famílias e promover uma educação de qualidade e acessível a todos desde a primeira infância”.



## Almada Caminhada pelos direitos da criança

O complexo social “A Casinha”, da Misericórdia de Almada, promoveu, no dia 22 de abril, a “Caminhada pelos direitos da criança”, na freguesia de Vale de Figueira. Esta caminhada teve, segundo a coordenadora pedagógica do complexo, Sandra Cardoso, o objetivo de “consciencializar a comunidade local, bem como as crianças e as suas famílias, para esta problemática” dos maus-tratos na infância. A iniciativa decorreu no âmbito do “Mês da prevenção dos maus-tratos na infância”, que se assinala todos os anos em abril.

## Refletir sobre pandemias ao longo da história

*Misericórdia de Braga e Universidade do Minho promovem curso online sobre a história das epidemias, de 7 de maio a 14 de junho*

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

**Braga** A Misericórdia de Braga e o Laboratório de Paisagens, Património e Território - Lab2PT, da Universidade do Minho, uniram esforços para promover um curso online sobre a história das epidemias em Portugal, de 7 de maio a 14 de junho, que reflete sobre o modo como as sociedades encararam e combateram as epidemias, em contextos diversos, e analisa os impactos económicos, sociais, mentais, demográficos e culturais delas resultantes.

No atual contexto, a comissão organizadora entendeu ser pertinente “aprofundar conhecimentos sobre epidemias e de o fazer ao longo da história, dando a conhecer os circuitos de propagação e contágio, a disseminação, as políticas públicas, as diferentes vagas das doenças, os grupos de risco, o impacto das epidemias, o medo, a morte”, notou a coordenadora científica do curso, Marta Lobo (Universidade do Minho).

Ao longo de cinco sessões, os investigadores e docentes convidados (Arnaldo Melo, Laurinda Abreu, Marta Lobo, Alexandra Esteves, Constantino T. Sakellarides) vão abordar as epidemias em Portugal na Idade Média (causas, vivências, formas de prevenção e de cuidar), a relação com o poder político nos séculos XVI-XVIII (modelos de quarentena, confinamento e segregação), as epidemias em Braga na Idade Moderna (incidência no hospital de São Marcos, etc.) e na atualidade.

O curso propõe uma viagem temporal, desde a Idade Média aos nossos dias, pela evolução da saúde pública, doenças e principais efeitos das epidemias, em termos políticos, económicos, culturais e religiosos. O contributo da academia e historiadores nesta matéria é en-

tendido, por Marta Lobo, como “imprescindível” para a compreensão, contextualização e análise do fenómeno, numa perspetiva interdisciplinar, recorrendo para tal a “muitas fontes existentes, preservadas em arquivos públicos e particulares”, onde se incluem as Misericórdias.

Segundo a historiadora e investigadora do Lab2PT, os arquivos das Santas Casas refletem o seu “enorme” papel em termos de cuidados de saúde, e em particular no campo de saúde pública, ao longo das Idades Moderna e Contemporânea. A documentação conservada revela a “forma como funcionavam os hospitais em períodos de epidemias, demonstrando as dificuldades sentidas, o caos instalado, as medidas tomadas e o aumento das despesas”.

Em tempo de epidemias, Marta Lobo relata que as enfermarias dos hospitais ficavam sobrelotadas, obrigando a soluções criativas para ampliar os espaços de internamento e reforçar os profissionais de saúde. “Doenças como a varíola, a febre amarela, a peste bubónica, o tifo, a cólera, a raiva, a tuberculose e mais recentemente a pneumónica, a gripe e a Covid-19, entre outras, deixaram marcas nos hospitais, onde se encontram, por vezes, placas alusivas aos profissionais que tombaram com as doenças que contraíram no exercício da sua profissão”.

A estreita relação de parceria com as universidades e, em particular, com o Laboratório de Paisagem, Património e Território (Lab2PT), da Universidade do Minho, não é de agora. Nos últimos anos, como resultado deste esforço e preocupação em promover o estudo e divulgação da história das Misericórdias, a Santa Casa de Braga dinamizou seminários, eventos culturais variados e foi pioneira na dinamização de cursos inéditos, primeiro sobre a história dos hospitais portugueses, em 2019, e agora sobre a história das epidemias em Portugal.

“A Misericórdia de Braga nos últimos anos, sobretudo na última década, tem promovido uma grande ação e desenvolvimento da cultura, quer na historiografia e não só, como também na promoção de exposições de arte, colóquios sobre a diáspora sefardita e uma série de atividades, onde se inclui agora este curso”, adiantou ao VM o provedor Bernardo Reis.

No atual contexto de pandemia, a organização entendeu adaptar os moldes do evento ao online, facilitando a participação de investigadores, historiadores e público em geral, oriundos de vários pontos do país e mesmo além-fronteiras. “Essa é uma das vantagens do curso online, temos prevista a participação de outros países, Brasil e Espanha, por exemplo”, destaca.

À semelhança de iniciativas anteriores, está prevista a publicação das intervenções dos oradores convidados a ministrar as sessões para garantir a transmissão futura dos conhecimentos. Para mais informações e inscrições visitar o site <https://cursoepid.wixsite.com/2021>. **VM**

**O curso propõe uma viagem temporal, desde a Idade Média, pela evolução da saúde pública, doenças e principais efeitos das epidemias**

## Operação Censos 2021 já arrancou

**INE** Arrancou no dia 5 de abril a operação Censos 2021, com a distribuição de cartas pelos recenseadores nas caixas de correio em todos os alojamentos do território nacional. Este ano o preenchimento será marcado pelos constrangimentos da pandemia, priorizando a resposta pela internet com os códigos facultados nas cartas, a partir do dia 19 de abril.

Em nota informativa, o INE apela à participação de toda a população, sublinhando a importância dos dados estatísticos recolhidos para o estudo do presente e melhor planeamento do futuro. “Nos Censos contamos todos e precisamos que todos nos ajudem a contar”, relembram.

Realizada de 10 em 10 anos, esta operação estatística visa produzir um retrato do parque habitacional e da realidade demográfica, social e económica do país, produzindo instrumentos úteis para o planeamento de serviços, bem como para a definição de políticas globais de desenvolvimento e planeamento regional. É também possível a comparação com os dados dos recenseamentos anteriores permitindo a “análise da estrutura social e económica do país, da sua evolução e tendências”, como sublinha o INE.

Entre as novidades da presente edição, estão incluídas novas variáveis de caracterização como os anos de residência no alojamento, o apoio ao arrendamento e o motivo de migração.

Num ano marcado pela pandemia de Covid-19, a primazia é dada às respostas pela Internet, de forma fácil, segura e rápida (censos2021.ine.pt), a partir de 19 de abril e preferencialmente até 3 de maio. Há, contudo, formas alternativas de participação, via telefone, e-balcão nas Juntas de Freguesia e autopreenchimento dos questionários em papel entregues pelos recenseadores, a partir de 31 de maio.

A atualização dos dados de recenseamento e caracterização da população portuguesa envolve mais de 16 mil pessoas e vai passar por todas as casas do país, estando previsto o pagamento de uma coima nos casos de recusa de fornecimento da informação solicitada pelo INE.

Para mais informação sobre a operação Censos 2021, consulte o site: [censos.ine.pt](http://censos.ine.pt). 

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

### São Roque do Pico Universidade sénior tem novo parceiro

O projeto a Universidade ‘+Sénior’, da Misericórdia de São Roque do Pico conta agora com a autarquia como parceira social. Direcionado a pessoas com mais de 50 anos, este projeto visa incentivar a aprendizagem ao longo da vida e promover o desenvolvimento da bolsa de voluntariado do concelho. No ‘+Sénior’ são lecionadas disciplinas como informática, desenho, inglês, pintura e artesanato, entre outras.



### Vila Verde Laço contra os maus tratos na infância

O colégio Dom João de Aboim, da Santa Casa da Misericórdia de Vila Verde, uniu-se ao movimento ‘Laço Azul’ e ao ‘Mês da prevenção dos maus tratos na infância’ e realizou um laço humano. Com esta iniciativa, segundo nota da Santa Casa, pretendeu-se “consciencializar a comunidade envolvente e toda a comunidade escolar para o seu papel na prevenção do abuso infantil, bem como promover nas famílias o exercício de uma parentalidade positiva, sem recurso à violência verbal, física e psicológica”.

### São João da Madeira Oferta de cadeira de rodas elétrica

Uma utente do lar de São Manuel, da Santa Casa da Misericórdia de S. João da Madeira, recebeu uma cadeira de rodas elétrica oferecida pelo Rotary Club local, no passado dia 21 de abril. A oferta surgiu depois de o Rotary Club tomar conhecimento de que a anterior cadeira da idosa tinha avariado e que o custo da sua reparação era inviável, o que condicionou a mobilidade da idosa dentro do lar.

## NÚMEROS DAS MISERICÓRDIAS

# 45

**A União das Misericórdias Portuguesas celebra 45 anos de existência em 2021. Reunidas em congresso, de 27 a 28 de novembro de 1976 em Viseu, as Misericórdias decidiram criar uma estrutura que as representasse e que lhes desse mais força e presença na sociedade portuguesa.**

# 35

A UMP promove, a 3 de maio no Centro João Paulo II em Fátima, a sessão de acolhimento aos novos provedores, que em 2021 são 35 no total.

# 400

Os trâmites legais estão quase concluídos e, por isso, o PQCAPI, linha de financiamento de 400 milhões de euros, vai brevemente arrancar.

## EDITORIAL



**PAULO MOREIRA**  
Diretor do Jornal  
[paulo.moreira@ump.pt](mailto:paulo.moreira@ump.pt)

## Retomar a normalidade

Pouco a pouco, vamos recuperando a normalidade que a pandemia nos retirou de forma abrupta, obrigando-nos a alterar profunda e dolorosamente a maneira de viver e de nos relacionarmos.

Tivemos que prescindir de muitas coisas que sempre demos como adquiridas e só então fomos descobrindo o valor e a importância de muitos pequenos gestos e hábitos. Tomar um café numa esplanada, poder falar presencialmente com os nossos familiares ou amigos, ir a uma livraria ou poder dar um bom passeio ao final da tarde, passaram a ter um enorme valor e sempre que tal nos foi possível fizemo-lo com redobrado prazer e imenso gosto, saboreando avidamente cada momento.

O avanço da vacinação, a par com uma atitude globalmente responsável da grande maioria da população e o empenhamento

**Já temos uma pequena luz ao fundo do túnel, mas ninguém compreenderá nem nos perdoará se contribuirmos para apagar esta chama**

dedicado e altruísta de muitos profissionais de vários sectores fundamentais para o nosso dia a dia, permitiu começar a aliviar as medidas mais restritivas e retomar lenta e cautelosamente a normalidade possível.

É só um primeiro passo, mas mesmo a mais longa das viagens começa com um primeiro passo. Com tudo o que vimos e vivemos nestes últimos 14 ou 15 meses, sabemos que ainda falta muito para chegarmos a bom porto e que dependerá em grande parte da nossa atitude individual e coletiva, o tempo e o modo deste percurso.

Já temos uma pequena luz ao fundo do túnel, mas ninguém compreenderá nem nos perdoará se por incúria, facilitismo ou irresponsabilidade social contribuirmos para apagar esta chama em vez de a fortalecermos.

Todos sabemos bem e por experiência própria o que temos a ganhar ou a perder nesta luta e o resultado é, sem qualquer dúvida, da responsabilidade de cada um e de todos nós. Não podemos deitar tudo a perder. 

### Opinião

## Júdice elogia entrevista ao jornal Público

Na sua rubrica semanal na SIC Notícias, José Miguel Júdice recomendou a leitura da entrevista do presidente da UMP ao jornal Público, no dia 28 de março. Fazendo referência ao título da entrevista [O ministério da Saúde é muito autocrático na sua relação com os parceiros sociais], o comentador aludiu a erros cometidos pelo Governo no diálogo com o setor social. Na entrevista, Manuel de Lemos afirmou que, após um ano de pandemia, a sociedade portuguesa está em dívida para com os funcionários dos lares.



### Amadora

## Mãos na terra para plantar um limoeiro

As crianças da sala 1 e sala 2 do pré-escolar do Centro São Francisco de Assis, da Santa Casa da Misericórdia da Amadora, foram até à horta aprender a plantar árvores. Depois das explicações do 'senhor António' sobre como se deve tratar a terra, como fazer os buracos para o plantio, rega, entre outros, os meninos ajudaram na plantação de um limoeiro. O momento foi partilhado nas redes sociais e é visível a alegria das crianças. Agora, segundo nota da Misericórdia, "vamos esperar que ele cresça e dê muitos limões".



# A rádio está no ar nas 'Manhãs com Louro & Sal'

*Uma vez por mês, a Misericórdia do Louriçal emite, nas redes sociais e no youtube, um programa de rádio em que os protagonistas são os utentes*

TEXTO **MARIA ANABELA SILVA**

**Louriçal** O nome da freguesia serviu de inspiração para batizar o 'Manhãs com Louro & Sal', o programa radiofónico que, uma vez por mês, vem dar um pouco mais de sabor à vida dos utentes no lar da Misericórdia do Louriçal, servindo também para temperar a relação entre os idosos e os seus familiares, num tempo marcado ainda pelas restrições aos contactos.

Sexta-feira, dia 9 de abril. Minutos antes das 10 horas, a sala de visitas da instituição começa a ser transformada num estúdio de rádio improvisado. Trazem-se mesas e cadeiras, à volta das quais os comentadores de serviço vão tomando os seus lugares.

Distribuem-se os auscultadores e microfones. "Isto é para cantar?", questiona Daniel Augusto, o único homem do grupo que faz a estreia no programa. A pergunta sai em tom de brincadeira, porque os microfones são "a fingir, para dar um ar mais realista e radialista", refere Rita Leitão, animadora sociocultural que tem aqui a oportunidade de pôr em prática algum do conhecimento e da experiência que adquiriu quando trabalhou numa rádio local.

É Rita quem assume a apresentação do programa e que, juntamente com a psicóloga Sara Vieira, vai fazendo a moderação do debate, todos os meses subordinado a um tema diferente. Já se falou de amor e de namoro e do papel da mulher na sociedade. Neste programa debater-se-á a(s) liberdade(s), a propósito do 25 de abril, mas também do contexto atual, marcado por uma pandemia que, há mais de um ano, tem condicionado a vida de todos, nomeadamente dos mais idosos, muitos dos quais a viverem confinados às paredes das instituições.

Feitos os testes de som e de vídeo, Rita Leitão dá a palavra ordem: "Estão prontos? Então, está

a gravar". Entra o genérico e, logo de seguida, a locutora dá as boas-vindas aos convidados, agradece ao patrocinador imaginário – as Bengalas Maltrapilho – e apresenta as previsões meteorológicas e informações de trânsito.

A emissão segue depois com Sara Vieira, que passa em revista algumas das notícias que marcaram os últimos dias na instituição, onde os utentes estiveram envolvidos na elaboração de desenhos a partir de imagens de azulejos tradicionais. "Resultado surpreendente", comenta

**O programa serve também para temperar a relação entre os idosos e os seus familiares, num tempo marcado por restrições**



**Louriçal** O nome da freguesia serviu de inspiração para batizar o 'Manhãs com Louro & Sal', o programa radiofónico do lar de idosos da Misericórdia

a 'jornalista' de serviço, anunciando ainda que a instituição foi convidada pela Biblioteca Municipal de Pombal para participar no projeto "A saquinha de flor".

Ainda antes do debate propriamente dito, é tempo de lançar uma das rubricas do programa: *Corpos Sãos*, dedicada ao fitness e orientada pela fisioterapeuta Diana Francisco, a quem cabe também a tarefa de ir filmando as gravações do programa.

Chegou a hora da conversa, como lhe chama Sara Vieira, que lança a pergunta inicial do debate: O que significa liberdade? A primeira a entrar na discussão é Emília Silva. Ainda um pouco reservada, diz que liberdade "é fazer o que pensamos e o que gostamos". Ao lado, Maria José Leal concorda, acrescentando, contudo, que "nem sempre é assim" porque "há regras a cumprir", como aquelas a que têm estado sujeitos no último ano. "Agora, nem liberdade tenho para ir à rua", diz, entre a tristeza e o conformismo.

"Nunca se faz apenas o que se quer", reforça Daniel Augusto, um comentário que acaba

por fazer os convidados recuar ao tempo da sua juventude e vida ativa, vividas em liberdade condicionada, como se percebe pelos testemunhos que vão desfilando. Fala-se das limitações impostas pelos pais num tempo de educação mais austera - "nunca me deixavam sair", assume Augusta Monteiro -, mas também por uma vida de muito trabalho, não deixava disponibilidade para se fazer o que se gostava. "Não havia tempo. Era trabalhar de sol a sol", diz Maria Fernandes.

A conversa ruma, depois, à atualidade, com Sara Vieira a encaminhar o debate para as restrições impostas pelo Governo devido à pandemia, com os sucessivos estados de emergência. "Se o mal é assim e se espalha como temos visto, acho muito bem. O Governo tem esse direito. Só queria é que algum dia isto tivesse fim", defende Augusta Monteiro, que acaba por se emocionar ao referir o "choque" pela privação de visitas.

"[As restrições] são para nosso bem. Se tivéssemos a liberdade que todos queriam, teria morrido ainda mais gente", acrescenta Maria José, que, antes da pandemia, saía com regularidade da instituição para ir a casa dos sobrinhos.

Emília Silva reconhece que o confinamento tem sido "uma tristeza para toda a gente", mas também concorda com as medidas impostas. Diz até que, em alguns momentos, deveriam ter surgido mais cedo.

"Mas por que é não podemos ir a casa de vez em quando? O que mais queria era ver os meus netos, que são o que o mais amo na vida", desabafa Silvina Dias, sendo secundada neste pensamento por Maria Fernandes, que se queixa da decisão de fecharem as "cancelas" entre concelhos, impedindo os filhos que moram noutros municípios de a visitar.

Na opinião de Maria Fernandes, "governo nenhum devia ter o direito de impedir os filhos de ver os pais" e vice-versa. "É para o nosso bem e pela nossa saúde. Se não tivesse sido assim, ainda estaríamos muito pior", contrapõe Maria José que esteve um ano confinada ao seu quarto, porque faz hemodiálise. "Ia aos tratamentos e voltava para aquelas quatro paredes. Estava presa. Mas tinha de ser assim", diz, conformada, reconhecendo a dificuldade de quem tem de decidir, "porque uns querem uma coisa, outros querem outra".

O debate aproxima-se do fim, mas ainda há tempo para reviver o período em que a instituição enfrentou um surto de Covid-19, que obrigou os utentes a ficarem com a liberdade ainda mais restringida, fechados durante 20 dias nos seus quartos. "Só lhes pedia que não me deixassem morrer. Ainda queria voltar a ver os meus netinhos", recorda Augusta, que superou a infeção.

É chegado o momento de Rita Leitão encerrar o programa e de se despedir dos seus convidados. No próximo mês, as 'Manhãs com Louro & Sal' voltarão ao debate com novo tema e também com um novo painel de comentadores. Até lá, haverá ainda muito trabalho de edição até à emissão, que acontece sempre na última quinta-feira de cada mês através das redes sociais da Santa Casa da Misericórdia do Louriçal, mais especificamente página de facebook e canal youtube.  

## UMP recomenda cautela nas saídas dos lares

*Apesar dos idosos já poderem sair dos lares, a UMP reforça que as medidas de segurança devem ser cumpridas*

TEXTO **BETHANIA PAGIN**

**Covid-19** Apesar de grande parte dos utentes e trabalhadores de estruturas residenciais já estarem vacinados e do plano progressivo de desconfinamento, anunciado em março pelo governo, a União das Misericórdias Portuguesas (UMP) continua a recomendar máxima cautela no que respeita às saídas dos utentes dos lares. Mesmo reconhecendo o impacto do isolamento para saúde mental dos idosos, o presidente da UMP reforça que, enquanto não estiverem todos com o plano vacinal completo, todas as medidas de segurança devem ser rigorosamente cumpridas.

A esperança que a vacina representava em janeiro já está a concretizar-se em resultados positivos. O número de casos e óbitos em estruturas residenciais têm vindo a registar constante diminuição. Segundo notícia do jornal Público, do dia 27 de abril, na segunda e terceira semanas do mês de abril não foram registados óbitos por Covid-19 em lares de idosos. Poucas semanas antes, o presidente da UMP dava conta também da ausência de óbitos nos lares das Misericórdias.

Contudo, a UMP continua a recomendar máxima cautela. Na circular 43/2021, Manuel de Lemos salienta que "mesmo vacinados, os utentes e funcionários podem ser portadores da doença, pelo que, e prin-

cipalmente nas estruturas com utentes não vacinados, deve manter-se o maior cuidado nas saídas ao exterior, devendo estas garantir obrigatoriamente o distanciamento social, o uso permanente de máscara, a higienização das mãos e contacto restrito a familiares próximos".

Reconhecendo como "compreensível" o desejo de reencontro dos utentes dos lares com os seus familiares, o presidente reforça que "o risco ainda existe e que a saída das estruturas implica uma enorme responsabilidade individual, familiar e social".

O plano de vacinação nos lares está em fase avançada, mas ainda há registo de pessoas que, por motivos variados, não foram vacinadas. Acresce que a situação epidemiológica varia de região para região, "logo, também as medidas preventivas devem ser ajustadas em conformidade".

Ou seja, Manuel de Lemos recomenda, através da circular 43/2021, que "se mantenham todas as ações preventivas até existir mais informação científica sobre o vírus, as suas variantes e o resultado da vacinação, avaliando casuística e holisticamente cada situação".

Em declarações ao VM, o vice-presidente da UMP, Manuel Caldas de Almeida, explicou que as ações preventivas são as que já todos conhecemos. Num lar de idosos, devem ser criteriosamente respeitadas as normas de distanciamento, número máximo de pessoas nos espaços, circuitos para circulação de pessoas externas, cuidados com resíduos, higienização das mãos etc. As visitas, reforçou, também continuam a obedecer aos mesmos critérios, com distanciamento, separação física por meio de vidro ou acrílico etc.

Convém ainda destacar, continuou Caldas de Almeida, que idosos e familiares devem ser sensibilizados para a máxima restrição de contactos aquando das saídas e para a necessidade de cumprirem todas as medidas de prevenção já conhecidas: distanciamento, uso de máscara, higienização das mãos etc. A entrega de um flyer informativo é uma das sugestões para reforço desta informação.

Há mais de um ano que as Misericórdias lidam diariamente com as restrições e com o impacto da doença nas suas estruturas. A possibilidade de reencontro com os familiares é uma boa notícia, mas a guerra ainda não está ganha, disse o vice-presidente.

Recorde-se, a propósito do impacto da Covid-19 nas estruturas residenciais das Misericórdias, que o estudo epidemiológico da UMP junto das Santas Casas completou um ano, tendo sido, por isso, encerrado. Os dados serão agora trabalhados para posterior publicação e divulgação. A recolha desta informação terminou a 22 de abril.  

**A possibilidade de reencontro com os familiares é uma boa notícia, mas a guerra ainda não está ganha, disse o vice-presidente**

# Novidade editorial



**10%**  
DESCONTO  
PVP: 10,00 €



Leia o código QR  
e fique a conhecer  
o *making of* do livro.

Esta e outras **novidades editoriais**  
da Misericórdia de Lisboa  
na [lojadacultura.scml.pt](http://lojadacultura.scml.pt)

**CULTURA**

**SANTA  
CASA**  
Misericórdia de Lisboa

## FRASES



**Cada abertura implica mais responsabilidade e os tempos próximos serão ainda muito exigentes**

**Marcelo Rebelo de Sousa**  
Presidente da República  
*A propósito da decisão de não renovar o estado de emergência*



**Senti-me magoada e sozinha, como mulher e como europeia**

**Ursula von der Leyen**  
Presidente da Comissão Europeia (CE)  
*No Parlamento Europeu sobre o "sofagate", incidente diplomático que aconteceu quando a presidente da CE e o presidente do Conselho Europeu visitaram o líder turco Recep Erdogan*



**Os nossos trabalhadores podiam ter descido as escadas, tirado a bata e ido pela rua fora, mas não, ficaram lá dentro**

**Manuel de Lemos**  
Presidente da UMP  
*Em entrevista ao jornal Público, a propósito do impacto da pandemia nas estruturas das Misericórdias*

## FOTO DO MÊS

Por Misericórdia de Marco de Canaveses



## 25 DE ABRIL ASSINALAR O DIA DA LIBERDADE

À semelhança de muitas Misericórdias por todo o território nacional, a Santa Casa de Marco de Canaveses fez questão de assinalar o dia 25 de abril, Dia da Liberdade, junto dos utentes do lar de idosos e da unidade de cuidados continuados. Segundo nota da instituição, a atividade, desenvolvida pelo serviço de psicologia, permitiu aos utentes reviver alguns acontecimentos do dia 25 de abril de 1974 e, no final, cada um dos participantes recebeu um cravo feito em papel. O cravo, recorde-se, é o símbolo deste dia em que os portugueses celebram liberdade política e que as Santas Casas assinalaram com atividades diversas, muitas delas através das redes sociais.

## O CASO

# Reuniões com todas as CCDR

**CCDR** A União das Misericórdias Portuguesas (UMP) esteve reunida com as Comissões de Coordenação e Desenvolvimento Regional (CCDR) do Alentejo, Algarve, Centro, Lisboa e Vale do Tejo e Norte. As reuniões decorreram ao longo do mês de abril e contaram com a participação do presidente da UMP e dos elementos do Secretariado Nacional responsáveis pelas áreas geográficas em causa.

Os encontros serviram para troca de impressões sobre o Portugal 2020, Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) e Portugal 2030. De modo geral, os presidentes das CCDR transmitiram que as verbas do Portugal 2020 estão totalmente comprometidas, o que inviabiliza a abertura de novas candidaturas. Contudo, deram nota de que, caso candidaturas já aprovadas não avancem, poderá ser possível acomodar algum financiamento a projetos já em curso que tenham ficado sem apoio. Eventuais alterações deste tipo, se existirem, deverão acontecer no

segundo semestre deste ano.

Quanto ao PRR, entretanto entregue em Bruxelas, todos foram unânimes a deixar um alerta. Dada a pressão temporal de execução deste plano, importa que potenciais promotores iniciem já os preparativos - planos de viabilidade, diagnósticos, parcerias, contratualizações etc - para apresentação de candidaturas, garantido, deste modo, que estão na primeira linha aquando da abertura de concursos.

Por fim, e a propósito do Portugal 2030, os responsáveis das CCDR deram conta, na generalidade, que estão a ser negociadas as grandes linhas de elegibilidade de projetos que serão distribuídos por grandes áreas: empresas, clima e coesão social e territorial. Os responsáveis alertaram para a importância de os mapeamentos serem feitos com acompanhamento do setor social e solidário e das decisões serem tomadas tendo em conta a especificidade das regiões.

As autoridades de gestão dos programas

**Os encontros serviram para troca de impressões sobre o Portugal 2020, Plano de Recuperação e Resiliência e Portugal 2030**

regionais, coincidentes com as presidências das CCDR, destacaram a iniciativa da UMP, reconhecendo como boa prática os contactos para diagnosticar, preparar, monitorizar e avaliar os diferentes programas de apoio.

A UMP vai agora solicitar uma reunião à Agência para o Desenvolvimento e Coesão e com os governos regionais da Madeira e dos Açores. 📍

## Melhorar a comunicação através de app

**Viana do Castelo** A Santa Casa da Misericórdia de Viana do Castelo vai implementar, nas creches e jardins de infância, uma aplicação para telemóvel que irá permitir o acompanhamento diário das crianças pelos encarregados de educação. A iniciativa visa modernizar as respostas sociais destinadas às crianças, cujos pais pertencem à geração millennial e, por isso, fortemente voltados para soluções tecnológicas.

Segundo informação da Santa Casa, este projeto surgiu com a necessidade de melhorar a comunicação com os pais, ao mesmo tempo que era importante digitalizar os processos relacionados com os registos das educadoras. De forma a colmatar as dificuldades sentidas, a instituição procurou soluções que fossem ao encontro destes objetivos e verificou esta solução inovadora, que deverá ser implementada no próximo ano letivo.

Com a implementação desta aplicação é expectável que os encarregados de educação tenham acesso à ficha do aluno, aos registos diários e sumários elaborados pelas educadoras, às avaliações da criança, ao saldo e respetiva conta-corrente, fotografias, ementas e ainda receber notificações e comunicar, através de chat, com as educadoras.

A aplicação vai ainda permitir o contacto com as educadoras, sendo que cada sala terá um tablet que utilizará para efetuar os registos e dar resposta aos contactos efetuados.

A Misericórdia de Viana do Castelo vai investir neste projeto cerca de 6,5 mil euros, sendo que além do primeiro investimento, haverá um custo anual de 2 mil euros. Para apoiar a implementação do projeto, a Santa Casa apresentou uma candidatura à Iniciativa Social Descentralizada, do Banco BPI/Fundação La Caixa.

Para os encarregados de educação, a adesão a esta aplicação digital terá um custo anual previsto de 15 euros, valor que cobre o acesso à aplicação, bem como o seguro anual das crianças. A previsão da Misericórdia quanto ao alcance desta medida é que abranja cerca de 230 crianças. 📱📱

TEXTO **JOANA DUARTE SILVA**

## Oliveira do Bairro Pomar para revitalizar um terreno

A Santa Casa da Misericórdia de Oliveira do Bairro plantou cerca de 40 árvores de frutos num terreno que fica nas traseiras da nova creche da instituição. O novo pomar é uma ideia do vice-provedor da instituição, Vitorino Rocha, que, em declarações ao Jornal da Bairrada, disse que viu "uma oportunidade de revitalizar uma área perdida". Para a execução deste projeto foram arrancados eucaliptos e o espaço foi limpo. A ideia é que o espaço venha a ser usado pelas crianças e idosos da instituição, em momentos de aprendizagem e lazer.



## Reguengos de Monsaraz Dia da mãe pelas mãos dos idosos

Com o dia da mãe à porta, os utentes do lar de idosos da Misericórdia de Reguengos de Monsaraz foram desafiados pela Farmácia Paulitos a fazer a decoração da sua montra para assinalar a data. As palavras casa, vida, colo, luz, amor, amiga, entre outras, escritas e pintadas em tons de rosa foram as escolhidas pelos utentes da Santa Casa para decorar a montra, que ficou completa com uma flor e a frase "Dia da Mãe". O dia da mãe celebra-se anualmente, no primeiro domingo do mês de maio.



# Aproximar famílias e vizinhos para combater a solidão

*Coordenado pela Misericórdia de Alvaiázere, projeto destina-se a pessoas com mais de 65 anos que não estejam abrangidas por respostas sociais*

TEXTO **MARIA ANABELA SILVA**

**Alvaiázere** A tarde soalheira não podia estar mais convidativa à atividade que Leonor Atalaia e Ana Ferreira prepararam para aquele dia: uma sessão de guitarradas de rua. Aos poucos, os participantes vão chegando e tomando o seu lugar no palco improvisado, instalado no quintal de D. Donzília, protegido do sol por uma frondosa nogueira. Enquanto isso, Ana vai afinando a guitarra.

Está, então, tudo a postos para mais uma atividade do "Capacitar para Partilhar", um projeto coordenado pela Santa Casa da Misericórdia de Alvaiázere, que junta mais três instituições do concelho, com o objetivo de aproximar famílias e vizinhos para combater a solidão e o isolamento social de pessoas com mais de 65 anos que não estejam abrangidas por nenhuma resposta social.

É o caso dos oito moradores da Granja, aldeia da freguesia de Pussos de São Pedro, que naquela tarde se juntam para participar na sessão. Durante cerca de uma hora e meia, a música serve de pretexto para a partilha de experiências e de memórias. Entre cantigas, fala-se dos filhos e dos netos, muitos dos quais a viver longe, do processo de vacinação e do confinamento, mas também dos tempos de



juventude em que as desfolhadas ou a apanha da azeitona eram momentos de trabalho aproveitados para a diversão, com muita cantoria à mistura.

“Era uma alegria. Sempre gostei muito de cantar. Mesmo quando estava na Alemanha, cantava muito enquanto trabalhava. Os patrões gostavam de ouvir as cantigas portuguesas”, conta Hortelinda Neves, que participa na sessão com o marido, José António, que, na sua mocidade, animava os bailaricos com uma flauta. “Tocava e dançava ao mesmo tempo. Agora já não tenho fôlego”, diz, acabando por ser desafiado para, numa próxima sessão, levar a flauta.

Naquela tarde, acabam por se improvisar instrumentos. D. Otília vai à arrecadação das velharias resgatar duas pandeiretas. Um

**‘Capacitar para Partilhar’**  
Projeto da Misericórdia de Alvaiázere junta mais três instituições do concelho e visa combater o isolamento social e a solidão

cano velho e um ferro servem de reco-reco e a tampa de uma antiga panela é utilizada para dar ritmo. “Parecem cachopos outra vez”, diz alguém do grupo.

“Ainda vamos acabar a criar a orquestra da Granja”, brinca Ana Ferreira, técnica social da Casa do Povo de Maças de D. Maria - uma das instituições parceiras do projeto -, que traz um repertório só de música tradicional portuguesa. “Como conhecem as músicas, é mais fácil fazê-los participar. Desta forma, também avivamos memórias”, explica a técnica, que levou de volta mais uma música para acrescentar ao repertório, ensinada pelas mulheres do grupo. No final, ficou o desafio lançado por Otília: “Quando nos lembrarmos de outras cantigas, vamos escrevê-las para dar à rapariga.”

A música é uma das muitas atividades do projeto, que vão desde os convívios de rua, jogos tradicionais, recolha de tradição oral, caminhadas e ginástica, sessões de jogos de estimulação cognitiva e culinária, assim como “aconchego espiritual” com visitas com o padre, acompanhamento telefónico, entrega de bens essenciais ou videochamadas. Estas últimas ganharam especial importância em tempos de pandemia, como frisa Leonor Atalaia, referindo que, como Alvaiázere é um concelho com forte emigração, muitos idosos têm os filhos longe. “Em alguns casos, há mais de um ano que não se vêem fisicamente. Sozinhos, não tinham capacidade para fazer uma videochamada”, frisa Leonor Atalaia.

Foi, aliás, dessa forma que Maria Rosa e Augusto, dois dos 105 utentes acompanhados pelo projeto, tiveram a oportunidade de ver, pela primeira vez, o bisneto. Aconteceu no passado dia 30 de março, numa ligação proporcionada pela equipa do “Capacitar para Partilhar” para o casal dar os parabéns à filha, residente em França, que nesse dia comemorava mais um aniversário.

Gerontóloga, Leonor Atalaia explica que o projeto surgiu da necessidade de prestar “algum acompanhamento” a quem não está ainda em fase de institucionalização, uma franja da população para a qual “não há respostas que dê acompanhamento em termos do seu bem-estar e inclusão social”. E, se há pessoas “realmente muito isoladas”, cujo morador mais próximo chega a estar a “800 metros de distância ou mais”, também há quem tenha vizinhos, mas que precise de “um pretexto para ir ao encontro do outro e para criar rotinas”.

A técnica frisa que não se pretende olhar para as pessoas de “uma forma assistencialista, mas, sim, retirar o melhor que têm para oferecer”, com o intuito “de haver muita partilha entre as comunidades, os vizinhos e também estreitar relações com familiares”.

O “Capacitar para Partilhar” arrancou em setembro de 2019 e envolve, além da Santa Casa da Misericórdia de Alvaiázere e da Casa do Povo de Maças de Dona Maria, a Associação Social, Cultural e Recreativa de Almoester e o Centro Cultural Recreativo e Social da Freguesia de Pussos.

Com duração prevista de três anos, que pode ser renovada, o projeto abrange as cinco freguesias do concelho e conta com o apoio da Câmara de Alvaiázere.

## Revisão do pacto quase concluída



**Entrevista** As negociações para a revisão do Pacto de Cooperação, levadas a cabo pelo Governo e instituições do setor social e solidário, estão, neste momento,

em fase de conclusão, adiantou o presidente da União das Misericórdias Portuguesas (UMP) em entrevista ao podcast “Política com Palavra”, transmitido no passado dia 15 de abril.

Segundo Manuel de Lemos, o setor “tem estado a trabalhar” com a ministra do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, Ana Mendes Godinho, e com Edmundo Martinho, provedor da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, e prevê fechar ou “ficar muito perto de encerrar [as negociações]” no próximo dia 20 de abril. “Só estamos separados por três pontinhos para eventualmente celebrar esse pacto”.

A decisão de rever o pacto de cooperação para a solidariedade social, assinado pela primeira vez em 1996 quando o primeiro-ministro era António Guterres, foi anunciada pela ministra Ana Mendes Godinho, durante a assembleia geral da UMP, em Fátima no dia 11 de dezembro de 2020. À data, a governante reconheceu publicamente o “papel extraordinário” que as instituições do setor social “têm desempenhado nos territórios, na resposta a quem precisa, onde e quando precisa”.

Durante a entrevista ao podcast do Partido Socialista (PS), o presidente da UMP fez ainda um “balanço muito positivo” do processo de vacinação nos lares de idosos e elogiou a decisão “corajosa” de começar por vacinar os mais velhos contra a Covid-19, referindo que nos últimos 15 dias não se registou qualquer óbito nas Misericórdias.

Manuel de Lemos confirmou ainda que este será o seu último mandato à frente da UMP, afirmando que “é preciso dar lugar a outros”.

O programa já está disponível para ouvir aqui: <https://ps.pt/index.php/politica-com-palavra/>.

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

**A técnica frisa que não se pretende olhar para as pessoas de ‘uma forma assistencialista, mas, sim, retirar o melhor que têm para oferecer’**

## Assinalar a Páscoa com esperança

**Semana Santa** Numa mensagem de Páscoa enviada a todas as Santas Casas, no dia 1 de abril, o presidente do Secretariado Nacional da União das Misericórdias Portuguesas (UMP) dirigiu uma palavra de “grande conforto” e “esperança” aos dirigentes e equipas das Misericórdias portuguesas. Num ano marcado pelos desafios da pandemia, Manuel de Lemos salientou ainda a forma como diariamente estas instituições cumpriram a sua missão na “dádiva ao serviço e no afeto do coração”.

Na sua missiva, Manuel de Lemos lembrou que tal como “sempre aconteceu no passado, é nos momentos mais difíceis para as comunidades que as Misericórdias alcançam o seu verdadeiro esplendor” e cumprem a missão que lhes está confiada há já largos séculos: cuidar dos mais necessitados.

Relembre-se que desde que surgiu o primeiro caso da doença Covid-19 em Portugal que as Misericórdias estão empenhadas em implementar medidas de contingência para travar a propagação do vírus nas suas estruturas. Além disso, ao longo dos últimos meses têm-se reinventado para continuar a garantir, em segurança, todos os cuidados e auxílio a quem a elas recorre.

Por isso, o presidente da UMP é perentório ao afirmar que os “momentos que vivemos têm constituído verdadeiramente mais uma provação para as Misericórdias os seus dirigentes, os seus colaboradores, todos em defesa das pessoas que têm a seu cargo, com quem, na maior parte dos casos, partilharam afetos, interesses, histórias de vida”.

No final da mensagem, Manuel de Lemos pede “esperança” e convida a que todos saiam “desta crise com ânimo e vontade renovados, preparados para um futuro de amor fraterno”.

O tempo litúrgico da Quaresma é vivido intensamente pelas Misericórdias, uma vez que de norte a sul do país assumem a grande maioria das celebrações da Semana Santa, mantendo vivas tradições de religiosidade popular com séculos de existência. Este ano, tal como em 2020, as Misericórdias tiveram de viver uma Páscoa confinada. As portas das igrejas estiveram novamente fechadas aos fiéis e as procissões não saíram às ruas. **VM**

TEXTO **SARA PIRES ALVES**

### Belmonte Equipa do lar recebe ‘Prémio Resiliência’

O município de Belmonte, no âmbito das comemorações do dia do concelho de Belmonte, atribuiu ao pessoal da Misericórdia de Belmonte o “Prémio Resiliência”, que corresponde à Medalha de Mérito Municipal – Grau Prata. A distinção surgiu, segundo nota da Santa Casa, “em virtude do precioso contributo no combate e na prevenção da Covid-19”. Helena Roberto, diretora técnica do lar de idosos da Santa Casa, recebeu o prémio em nome da instituição e agradeceu o “reconhecimento de esforço e dedicação de todos os profissionais da Misericórdia”.



### Loures Loja solidária ajuda bebés e grávidas

A Misericórdia de Loures tem em funcionamento o projeto “Afetos Partilhados”, que visa apoiar as famílias carenciadas com grávidas e bebés até aos 24 meses. Este projeto conta com uma loja física, inaugurada a 12 de abril, onde são vendidos bens neonatais em segunda mão e cujas receitas revertem para criar kits que depois serão entregues às famílias sinalizadas. Em nota enviada ao VM, o provedor, Duarte Morgado, convida a comunidade a comprar na loja para “ajudar esta nobre causa”.



## ‘Capacidade ímpar de adaptação à Covid-19’

*Vice-presidente do Instituto da Segurança Social, Catarina Marcelino, visitou o Centro de Apoio a Deficientes Luís da Silva*

TEXTO **JOANA MOUQUINHO  
PENDERLICO**

**UMP** O Centro de Apoio a Deficientes Luís da Silva (CLS), equipamento da UMP em Borba, recebeu a visita da vice-presidente do Instituto da Segurança Social (ISS), Catarina Marcelino, no dia 15 de abril. A acompanhar a visita esteve o presidente da União das Misericórdias Portuguesas (UMP), Manuel de Lemos, o administrador do CLS, Aurelino Ramalho, e a diretora técnica do espaço, Carla Côte-Real.

Em declarações ao VM, o presidente da UMP afirma que esta é uma visita de grande importância, pois mostra “o que de bom se faz em Portugal”. Manuel de Lemos refere ainda que este local, apesar de escondido no Alentejo, tem duas mais valias: ser “um grande equipamento com 85 postos de trabalho, que podem ir aos 100, e também um local onde estão reunidas as condições para os nossos utentes se sentirem em paz, em segurança, protegidos, bem acolhidos e bem tratados”.

A vice-presidente do ISS revela que não conhecia pessoalmente este centro, mas que sabia da sua importância e do seu histórico na qualidade da resposta, por ser “um centro de excelência”.

Catarina Marcelino explica que na fase pandémica atual é também importante o conhecimento no terreno do que está a ser feito no âmbito da Covid-19. “Este centro é uma boa prática e um bom exemplo pela forma como

num equipamento com pessoas com deficiência profunda se consegue fazer uma resposta adequada à Covid-19 e é muito importante perceber a exigência dessa adaptação”, frisa.

Por isso, reforça que decidiu conhecer este local não só “para ver uma boa prática num equipamento que é referência nacional, mas também porque é um equipamento que teve uma capacidade ímpar de adaptação à Covid-19”.

A vice-presidente do ISS realça ainda o facto de no CLS apenas ter existido um caso positivo de Covid-19 entre os utentes. “Saio daqui com a consciência e noção da exigência do trabalho das equipas que todos os dias dão o seu melhor neste contexto difícil e com a noção de que é possível, com capacidade e esforço empreendedor e de organização, responder à Covid-19 e conseguir ter resultados positivos”.

Sobre esta visita o administrador do CLS, Aurelino Ramalho, afirma que “recebermos alguém do ISS nesta casa dá-nos conforto e a garantia de que temos um parceiro junto de nós. Esta é uma equipa jovem, disponível para trabalhar e é isso que nos motiva todos os dias. São sempre importantes estas visitas, porque vêm neste espírito de amizade e nós não escondemos nada. Temos de apresentar o que temos, aceitar as críticas construtivas, mas mostrando sempre disponibilidade para receber e para melhorar”.

O Centro de Apoio a Deficientes Luís da Silva tem como missão cuidar de crianças, jovens e adultos portadores de multideficiência, para que seja proporcionada qualidade de vida, bem-estar e integração na comunidade. Inaugurado em 2012, tem a capacidade para receber 72 pessoas em lar residencial e 50 em centro de atividades ocupacionais, dispondo de todos os equipamentos necessários para o trabalho que é feito diariamente com os seus utentes. **VM**

## Requalificação com apoio da autarquia

**Semide** A Santa Casa da Misericórdia de Semide, no distrito de Coimbra, é uma instituição ainda jovem, comparando com algumas das suas congéneres já com 500 anos de história, mas necessita de obras de requalificação e de adaptação aos novos tempos e necessidades. Assim, em abril de 2021, esta instituição particular de solidariedade social assinou, com a Câmara Municipal de Miranda do Corvo, um protocolo de colaboração financeira, no valor de 60 mil euros, que visa apoiar a realização das ditas obras de requalificação e melhoramento no edifício da sua sede, junto do Pavilhão Gimnodesportivo, na Quinta da Botica.

O atual provedor da Misericórdia de Semide, cujo mandato iniciou em 14 de janeiro de 2019, “consciente do caminho que a instituição tem de percorrer relativamente às respostas que quer dar à comunidade”, pretende que “as contas deem certo”, mas não deseja descuidar a missão de serviço público, sobretudo a nível da ação social a crianças e idosos, através das valências de creche, serviço de apoio domiciliário e centro de dia.

Armando Ferreira esclarece ao VM que as obras ascendem a cerca de 120 mil euros, com o objetivo de “melhorar as acessibilidades, sobretudo no que respeita à lavandaria”, separando as vias de circulação da roupa suja e da lavada, que até agora “se têm cruzado na sala do centro de dia”.

“Além dos acessos, vamos alargar a sala do centro de dia, tratar dos balneários para o pessoal [auxiliar e técnico] e também de alguns trabalhos nas casas de banho da creche, entre outros, dadas as exigências atuais”, nota o provedor da Misericórdia de Semide, referindo-se ainda às obras inerentes à proteção contra incêndios, incluindo uma escada de emergência no exterior do edifício, e às intervenções previstas no âmbito das medidas de autoproteção. Atendendo a um orçamento apresentado pela anterior direção, parte destas obras já contou com a comparticipação de 41.486,44 euros do Fundo Rainha D. Leonor. 📍

TEXTO VITALINO JOSÉ SANTOS

## Seixal Sensibilizar a comunidade com workshops

O Centro Comunitário da Cucena, da Misericórdia do Seixal, tem vindo a dinamizar o Projeto Bairr'art. Direcionado para as crianças, famílias e população em geral do Bairro da Cucena, o projeto visa dinamizar workshops sobre variados temas. O último workshop foi sobre culinária e contou com a participação da mãe de uma criança que frequenta o centro, que confeccionou um docinho de páscoa. A equipa do Centro Comunitário aproveitou esta atividade para sensibilizar as crianças para a importância de não comerem doces em excesso.



## Sintra Crianças vão à horta para colher favas

As crianças do jardim de infância do Banzão, da Misericórdia de Sintra, passaram momentos divertidos na horta da instituição. Passadas algumas semanas de terem plantado sementes de favas, foi tempo de regressarem à horta para colherem aquela leguminosa carnuda e verde. Na publicação do Facebook, a Santa Casa refere que foi um momento divertido de “experenciarem a vida no campo”, com as crianças a meterem as mãos na terra para colherem, tocarem e cheirarem as favas.

## CONTRATAÇÃO PÚBLICA



**CARLOS JOSÉ BATALHÃO**  
Advogado especialista em Direito Administrativo

## Tenho de cumprir o Código dos Contratos Públicos?

Esta pergunta tem sido sistematicamente colocada por várias entidades, inclusivamente por IPSS, Misericórdias, etc. E com total propriedade, pois o cumprimento do Código dos Contratos Públicos (CCP) é muito alargado, conhecendo um âmbito de aplicação e de extensão considerável, sendo o conceito de entidade adjudicante um conceito nuclear para a definição do âmbito de aplicação do CCP e está associado à situação funcional em que, no âmbito de um procedimento de adjudicação, se encontram as entidades indicadas na lei, nomeadamente no artigo 2º do CCP.

Como ensina Pedro Gonçalves (em Direito da Contratação Pública), o conceito de entidade adjudicante associa-se ao exercício da competência de adjudicação (cfr. artigo 73º) ou de não adjudicação (cfr. artigo 79º), estando, como tal, identificadas no CCP:

- Entidades adjudicantes institucionais (artigo 2º, nº 1), a administração pública em sentido orgânico;
- Entidades adjudicantes dos setores especiais (artigo 7º);
- Centrais de compras (artigo 261º, nº 2);
- Organismos de direito público (artigo 2º, nº 2);
- Entidades com contratos subsidiados (artigo 27º.º).

Tendo em conta que um dos requisitos da qualificação passa, em alguns dos casos, pela questão do financiamento, cumpre desde já alertar que o financiamento concedido por entidades adjudicantes do artigo 2º, nº 1 (organismos da administração pública em sentido orgânico, entre os quais o Estado e as autarquias locais) ou por organismos de direito público (do nº 2) pode relevar numa dupla faceta: (1) para efeitos da qualificação do beneficiário como organismo de direito público (logo, entidade adjudicante); e (2) mesmo quando não haja financiamento maioritário à entidade, ainda assim o financiamento existente pode suscitar a aplicação das regras da contratação pública, por força e dentro dos limites dos contratos subsidiados (nos termos do artigo 275º).

Assim, decorrente das suas normas, e em termos gerais quanto ao âmbito subjetivo, podemos referir que, entre outros, para além das entidades adjudicantes institucionais (do artigo 2º, nº 1 do CCP), encontramos ainda os designados organismos de direito público (conceito comunitário insito no nº 2 do artigo 2º) e as entidades com contratos subsidiados (artigo 275º).

Desta forma, olhando para estas duas últimas realidades e respetivo regime jurídico,

percebemos que o financiamento concedido por entidades adjudicantes do artigo 2º, nº 1 (Estado, autarquias locais, etc.) ou por organismos de direito público (do nº 2 do artigo 2º) pode relevar para efeitos da qualificação do beneficiário como organismo de direito público, logo, entidade adjudicante: (1) se a entidade é maioritariamente financiada, e caso os demais requisitos do artigo 2º, nº 2 estejam preenchidos, então considera-se ser entidade adjudicante, pelo que sujeito à aplicação do CCP, designadamente quanto à sua Parte II e procedimentos pré-contratuais estabelecidos no Código (ver artigo 16º, nº 1); (2) quando não haja financiamento maioritário à entidade, mas antes a determinado contrato, então o financiamento existente pode suscitar a aplicação das regras da contratação pública, por força e dentro dos limites dos contratos subsidiados, conforme o disposto no artigo 275º, que, por exemplo, quanto a contratos de empreitada, manda aplicar a Parte II do CCP se o respetivo preço contratual for igual ou superior ao limiar previsto na alínea a) do nº 3 do artigo 474º (atualmente 5.350.000,00 euros) e se for financiado diretamente em mais de 50% do respetivo preço contratual por entidades adjudicantes.

A estas fontes distintas de aplicação do CCP podem, ainda, acrescentar-se outras, em legislação avulsa, como acontece, por exemplo, com o Estatuto das IPSS, que no artigo 23º expressamente estabelece que uma empreitada de obras de construção ou grande reparação pertencentes às instituições devem observar o estabelecido no Código dos Contratos Públicos, com exceção das obras realizadas por administração direta até ao montante máximo de 25 mil euros (nota: esta disposição não se aplica à IPSS que não recebam apoios financeiros públicos).

Em suma, a submissão de certas entidades e/ou de certos contratos às regras do CCP, nomeadamente à sua Parte II, pode decorrer de uma das três hipóteses:

1. Ser a entidade em causa considerada “organismo de direito público”, nos termos do nº 2 do artigo 2º do CCP;
2. Estarmos perante um “contrato subsidiado”, nos termos do artigo 275º do CCP;
3. Haver legislação avulsa (mesmo comunitária) nesse sentido.

Esta resposta à questão colocada revela-se, assim, de enorme importância, mesmo em sede de fundos comunitários, em que, cada vez mais, a submissão e cumprimento das regras do CCP faz toda a diferença. 📍

# Azul para atenuar dias marcados por violência

*Exposição da Casa Abrigo D. Maria Magalhães, da Misericórdia de Santo Tirso, esteve patente durante o mês de abril no Porto*

TEXTO **PAULO SÉRGIO GONÇALVES**

**Santo Tirso** São mulheres guerreiras, resilientes e um exemplo a seguir. O estrato social aqui não conta. Casadas, solteiras, divorciadas, jovens ou velhas, todas têm em comum o mesmo denominador: vítimas de violência doméstica e foram acolhidas na Casa Abrigo D. Maria Magalhães, da Santa Casa da Misericórdia de Santo Tirso.

Após uma escuridão imensa, que parecia não ter fim, a luz, embora ainda trémula, já permite visionar outras tonalidades onde o azul sobressai. São as mulheres de azul e este era o mote e o tom para a 8ª edição da semana da Interculturalidade, que decorreu até ao final de abril na estação de metro da Casa da Música, no Porto.

O trabalho fotográfico captado pela objetiva de Ana Alvarenga, jurista da casa abrigo e entusiasta da arte fotográfica nas horas livres, retrata “os sonhos, as forças e emoções mais positivas, através do azul sereno, da imensidão do mar e da esperança”, refere Maria João Fernandes, diretora da casa abrigo.

Para lá dos dias negros que estas onze mulheres, ainda institucionalizadas, vivenciaram, a ideia é que elas se possam posicionar na vida de uma forma mais colorida, agarrando uma infinidade de projetos para reconstruir novos voos. “Estão ainda em fase de reorganização, cada uma numa fase diferente deste processo de autonomização que a pandemia atrasou”. A oferta de emprego nas empresas diminuiu e outras estão ainda a reorganizar-se na retoma de atividade pós confinamento”, explica Maria João Fernandes.

A sessão fotográfica estendeu-se por dois dias. No primeiro, foram tiradas as fotografias e transformadas em negativo. No segundo, decorreu o processo de cianotipia – técnica de impressão fotográfica do século XIX escolhida para efetuar este trabalho. “Foi improvisado um estúdio na casa abrigo e foram as mulheres a conduzir o processo até à imagem final”, conta Ana Alvarenga, acrescentando tratar-se de “uma experiência incrível”.

Para as fotografias, cada uma das utentes escolheu um elemento que caracterizasse o momento vivido e a sua situação em particular.

“Elas pensaram muito bem como se queriam representar. Os elementos dizem algo sobre elas. Uma senhora escolheu para a sua representação folhas Ginkgo Biloba - uma árvore que pode viver mais de mil anos e são concebidas para serem quase imortais. Escolher esta carga simbólica é muito interessante. Outra quis fazer-se acompanhar de flores a sair das mãos como se fossem borboletas; outra escolheu um algarismo que representava o número de filhos e houve também quem escolhesse penas para simbolizar asas”, revela Ana Alvarenga.

À medida que o processo se encaminhava para o final, o medo, a vergonha e o preconceito começavam a ser postos de lado, aparecendo a mudança de cor da fotografia que, simbolicamente, representa uma inversão da sua vida numa lógica positiva. “Agora, estas mulheres olham-se de uma forma diferente, veem-se bonitas e a sua autoimagem deixa de ser desvalorizada, sentindo-se mais motivadas com este seu testemunho”, assegura a fotógrafa.

Maria João Rodrigues reforça que, após um “processo violento”, esta exposição mostra uma parte estética do belo, devolvendo grande entusiasmo às utentes da casa abrigo. Esta mudança é exigente para a mulher, mas deve ser encarada como uma nova vida que começará na maior parte dos casos, sem retaguarda familiar, acompanhadas pelos seus filhos num processo solitário”, lembra.

Esta mostra junta imagens subtis, bonitas e únicas, transportando muita força a estas mulheres que têm algo a dizer, uma voz que se levanta apesar das dificuldades do seu projecto de vida. Há uma história revelada e mudanças que se conseguem fazer.

Em funcionamento desde 2004, a Casa Abrigo D. Maria Magalhães, da Santa Casa da Misericórdia de Santo Tirso, acolhe, em regime temporário, mulheres acompanhadas ou não dos seus filhos menores que tenham sido vítimas de violência doméstica. O trabalho desenvolvido pela instituição conta com uma equipa multidisciplinar, assentando a sua intervenção na orientação dos direitos e de apoiar essas mulheres no que respeita aos apoios sociais. Com capacidade para 25 pessoas, esta valência também visa proporcionar um reforço das competências individuais e sociais, de modo a preparar essas mulheres para a reintegração social com base num novo e renovado projeto de vida.

Segundo relatório da Organização Mundial de Saúde, de março de 2021, 25% das adolescentes e jovens, de 15 a 24 anos, já foram vítimas da violência de género. **VM**





## Imagem ‘mais fresca’ de uma história secular

**Vila Franca de Xira** A Misericórdia Vila Franca de Xira dispõe de duas novas ferramentas de comunicação que se inserem numa lógica de valorização do passado, adaptação ao presente e investimento no futuro. Através das páginas de Facebook e Instagram, a Santa Casa define como compromisso a continuidade de um legado, já com uma história de 458 anos, em prol da comunidade. Para acompanhar esta nova estratégia foi ainda criado um logótipo com a representação simbólica das catorze obras de misericórdia.

Na mensagem que assinalou o lançamento oficial das plataformas digitais, publicada a 1 de abril, o provedor da Santa Casa deu as boas-vindas a todos os que acompanham o trabalho desenvolvido pela instituição, lembrando que “no mundo global em que a comunicação é o pilar do relacionamento humano, pretendemos que esta comunicação seja positiva e útil na aproximação ao outro”.

Segundo Armando Jorge Carvalho, esta aposta na identidade e comunicação surge na sequência de um projeto iniciado anos antes, com vista ao alargamento da intervenção na área da saúde e ação social e melhoria da sustentabilidade financeira. O campus saúde, que estará concluído entre finais de 2022 e início de 2023, contempla a criação de uma clínica, mediante acordo com uma unidade de saúde privada, de uma unidade de cuidados continuados com 122 camas, e de uma estrutura residencial para 52 idosos.

“Sentimos a necessidade de ter uma leitura diferente da nossa atividade e de dar uma imagem mais fresca a todo este campus saúde com a criação de uma marca. O objetivo foi transmitir uma imagem renovada, de fácil identificação e aproximação às pessoas, não só as que estão connosco, como também as da comunidade”, adiantou ao VM. Para tal, contaram com a colaboração de um designer local, Adão Conde, e de uma empresa de comunicação, que assegura a produção e divulgação dos conteúdos nas redes sociais.

Armando Jorge Carvalho lembra, contudo, que o brasão, com origem na fundação da Santa Casa (1563), continuará a ser utilizado em cerimónias solenes, fazendo jus a uma longa história e missão de bem-servir. **VM**

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**



## Montemor-o-Novo Loja social para ajudar a população

A “Lojinha” social da Misericórdia de Montemor-o-Novo, que funciona no edifício do Lar de Nossa Senhora da Visitação, encontra-se encerrada devido à pandemia. No entanto, segundo Rita Oliveira, diretora técnica, continuam a ser assegurados “os serviços mínimos” para dar resposta às necessidades das famílias mais carenciadas. Para isso, a “Lojinha” continua a precisar do apoio da população, através de doação de produtos e bens, para desenvolver este trabalho. Para o efeito, a Misericórdia dispõe de um contentor, junto ao Pingo Doce.



# Manta para reviver tradições e aproximar a comunidade



## Oeiras Autarquia oferece nova carrinha

A Câmara Municipal de Oeiras ofereceu uma carrinha de nove lugares à Misericórdia de Oeiras. Segundo nota da instituição nas redes sociais, o novo veículo vai servir para apoiar as “valências de terceira idade”. A carrinha vai ser adaptada para pessoas com mobilidade reduzida, “uma mais valia” para a Santa Casa, que “não tinha ainda nenhuma [viatura] com estas características”. Na mesma nota, a Misericórdia agradece à autarquia a “confiança e reconhecimento do trabalho que está a ser desenvolvido pela nossa instituição”.

*CLDS 4G de Mora envolveu idosas na confeção de uma manta de croché com objetivo de assinalar o tradicional piquenique de Páscoa*

TEXTO **JOANA MOUQUINHO  
PENDERLICO**

**Mora** Para assinalar o tradicional piquenique de segunda-feira de Páscoa, o Contrato Local de Desenvolvimento Social (CLDS) 4G de Mora, coordenado pela Santa Casa da Misericórdia local, organizou uma atividade direcionada para a população sénior do concelho, designada História ao Quadrado.

Esta atividade, segundo explica a coordenadora técnica Ivone Alves, consistiu na criação de pequenos quadrados de lã com a técnica do croché, que no final foram unidos e formaram duas mantas, ao invés de uma única como estava inicialmente previsto.

No total foram 38 participantes das cinco freguesias do concelho que durante três meses, entre janeiro e março, costuraram com o objetivo de criar uma manta para reavivar a memória do piquenique. Ivone Alves relata que foi uma atividade que criou muita curiosidade e entusiasmo entre as participantes, que tinham um prazo para terminar os seus quadrados, que antes do tempo já estavam prontos.

A atividade tinha como objetivos o combate ao isolamento social, a sensibilização da população para as pessoas mais idosas, a necessidade de manter as pessoas proativas, incentivar a partilha de saber, promover o bem-estar psicológico e evocar a memória para executar tradições.

David Silva, psicólogo do CLDS4G, explica que as pessoas queriam costurar sempre mais, devido ao entusiasmo que sentiam. Refere ainda que através das redes sociais do CLDS muitas pessoas viam as fotografias da confeção dos quadrados, o que levava a que as participantes se sentissem ainda mais motivadas, pois recebiam contactos de familiares e amigos que as viam. “Essa relação faz com que as pessoas se sintam mais próximas, com mais afeto e até com mais interesse em participar”, frisa.

O material para a confeção da manta foi fornecido pelos membros do CLDS 4G que se dirigiam a casa das pessoas, cumprindo todas as normas de segurança da Direção Geral da Saúde, o que, como explica a animadora sociocultural Vera Severino, “foi uma reorganização do projeto, que fez com que a dinâmica mudasse, pois em vez de juntarmos todas as pessoas numa sala, fomos nós quem distribuímos o material”.

Este projeto faz parte do eixo de intervenção III do CLDS 4G, que consiste na promoção do envelhecimento ativo e apoio à população idosa. Neste, participaram também idosas dos lares da Misericórdia de Mora que, com esta atividade, se sentiram, “valorizadas pois ainda conseguem fazer trabalhos para que os outros possam ver as suas competências”, como afirma a coordenadora técnica.

Para já as participantes apenas viram a manta e não a puderam estrear. No entanto, Vera Severino explica que ainda virá outra fase do projeto que será a realização do piquenique com a presença de todas as participantes, que espera que se realize até ao final do projeto que será em 2023.

O CLDS 4G de Mora tem ainda muitas atividades a serem desenvolvidas em simultâneo, num espírito de proximidade com a população.

Para além do eixo III, atuam também no eixo II, ao nível da intervenção familiar e parental.

Atualmente estão já a terminar a atividade do mês de maio que junta a população idosa e jovem. Para o mês de Maria, está a ser concretizado o projeto Contas do Rosário que consiste na criação de terços feitos em lã, cortiça, esferovite ou outros materiais, por jovens e seniores que serão colocados em cada uma das freguesias do concelho.

Esta é mais uma das diversas atividades que estão a ser executadas. Quando for possível existe a intenção de fazer visitas a locais museológicos do concelho, pois, segundo Ivone Alves, “muitas pessoas não conhecem os museus que há aqui e acabam por ir para outros locais. Por isso, achamos importante fazer essa divulgação não só para a nossa comunidade, como para a exterior”.

Durante o confinamento também foram implementadas atividades quer para os jovens e famílias, quer para os mais idosos, sendo que com estes estabeleciam contactos diários via telefone para saber se como estavam, o que afirmam ter sido importante para os idosos se sentirem mais acompanhados.

Segundo o psicólogo David Silva, todas estas iniciativas são importantes para manter as pessoas ocupadas “e não se focarem no problema da pandemia”.

Os membros do CLDS 4G de Mora revelaram ainda ao VM que já estão a trabalhar num grande projeto, a ser apresentado em agosto de 2023, que será um livro sobre o concelho de Mora.

Ivone Alves revela: “o livro vai conter tradições, rezas, lengalengas, receitas tradicionais, todo o tipo de tradição que existia antigamente. E irá também conter fotografias antigas e atuais de determinados locais”. 📷

## Resoluções burocráticas do PQCAPI na reta final

*Linha de financiamento entre UMP, BEI e Banco Português de Fomento estará nos balcões dos bancos aderentes no terceiro trimestre*

TEXTO **BETHANIA PAGIN**

**PQCAPI** O Programa de Qualificação das Comunidades Amigas das Pessoas Idosas (PQCAPI) está prestes a avançar. O protocolo com o Banco Português de Fomento vai ser brevemente assinado e no início do terceiro trimestre a linha de financiamento já deverá estar disponível nos balcões dos bancos aderentes. Segundo o tesoureiro da União das Misericórdias Portuguesas (UMP), José Rabaça, as condições de crédito no âmbito do PQCAPI serão bastante mais vantajosas do que as atualmente praticadas pelo mercado: os prazos serão mais alargados e os juros mais atrativos.

“O caminho das pedras já foi feito pela UMP”, afirmou José Rabaça ao VM, lembrando que as “resoluções burocráticas” do PQCAPI estão na reta final. Ao fim de vários meses e alguns atrasos decorrentes da criação do BPF, o processo está praticamente concluído. Além de um protocolo entre UMP e BPF, “imperativo do BEI para viabilizar o PQCAPI” e cujos termos já estão consensualizados entre as partes, o banco de fomento vai lançar o aviso público junto dos 13 bancos creditados em Portugal.

Os processos administrativos para colocar esta linha em funcionamento envolveram três entidades: Banco Europeu de Investimento (BEI), UMP e Banco Português de Fomento (BPF). “Estamos a falar de uma linha de 400 milhões de euros, em que 200 milhões são financiados pelo BEI, via BPF, e os outros 200 milhões são disponibilizados pelas entidades financeiras que se vão candidatar ao PQCAPI. Ainda não são conhecidas essas entidades porque é preciso que haja um aviso público do BPF. São 13 os bancos creditados junto do banco de fomento, podem-se candidatar todos ou apenas alguns”, referiu o tesoureiro da UMP que, desde a primeira hora, acompanha este processo.

**PQCAPI poderá ser determinante para que as Misericórdias e entidades do setor social e solidário consigam concretizar as suas obras**

Conforme explicou, as condições para os clientes finais (Misericórdias, IPSS, mutualidades e cooperativas) apenas serão conhecidas depois da negociação entre o BPF, banco grossista, e as restantes entidades. As condições podem mesmo diferir de banco para banco porque dependem de diversos fatores, como o número de bancos interessados no PQCAPI, posicionamento no mercado de cada um etc. Por isso, em jeito de conselho, José Rabaça referiu que devem ser consultados todos os bancos aderentes ao PQCAPI.

Ainda segundo o mesmo responsável, esta linha de financiamento poderá ser determinante para que as Misericórdias e restantes entidades do setor social e solidário consigam concretizar as obras que têm em vista. “As regras definidas pela União Europeia para acesso a fundos comunitários implicam que só há transferência de verbas com autos de medição. Ou seja, é necessário ter obra feita e para isso as instituições precisam de ter capitais próprios”.

Enquanto entidade promotora, a UMP vai ficar responsável pelo termo de reconhecimento dos projetos a financiar. Conforme o próprio nome indica, explicou José Rabaça, apenas serão aceites candidaturas relacionadas com respostas sociais destinadas a idosos. Apesar do regulamento ser abrangente, há condições que não podem ser descuidadas: “tem de haver a garantia de que o empréstimo vai ser pago e essa garantia é que haja acordo de cooperação”. Quanto às condições de acesso ao financiamento, o dirigente da UMP referiu que ficará integralmente a cargo das entidades bancárias aderentes.

“A UMP só tem de dizer se determinada candidatura cumpre ou não o regulamento”, mas importa destacar que “é a primeira vez que, no mundo, um instrumento deste tipo tem como entidade promotora uma instituição de caráter não financeiro”. Neste âmbito, José Rabaça considera que foi alcançado um prestígio inédito para as Misericórdias e para a UMP.

Na fase inicial, o PQCAPI estava a ser pensado para prover as Misericórdias de um instrumento financeiro mais vantajoso face às condições de mercado (juros mais baixos e prazos mais alargados), mas, “correspondendo aos pedidos do governo, a linha foi alargada a todo o setor social e solidário”, com quem tem havido boa cooperação. “Prova disso foi a coordenação por parte da UMP da resposta pública ao PRR – Plano de Recuperação e Resiliência – em nome de todos.”

Recorde-se que o PQCAPI foi formalizado, no final do verão de 2020, entre BEI e Instituição Financeira de Desenvolvimento (IFD), que foi uma das entidades a constituir o Banco Português de Fomento, juntamente com a PME Investimentos – Sociedade de Investimento SA e a SPGM – Sociedade de Investimento SA. A fusão foi formalizada em novembro de 2020. **VM**

## REFLEXÕES SOBRE SAÚDE



**JOANA FERREIRA**  
Farmacêutica da UMP

### *Informação é a chave para o sucesso da vacinação*

Há cerca de um ano que nas nossas conversas diárias passaram a ser incluídos dois números. O número de novos casos e número de óbitos. Falo de números relacionados com a Covid-19, doença que em Portugal já teve mais de 800.000 casos confirmados e foi responsável por mais de 16.000 óbitos. Felizmente, as características do vírus e uma combinação de fatores sem precedentes fez com que estrangimentos que habitualmente atrasam o processo de desenvolvimento de uma vacina fossem ultrapassados, tornando possível o rápido desenvolvimento de vacinas seguras e eficazes e permitindo que, ao dia de hoje, estejamos em plena campanha de vacinação contra esta doença.

Porém, preocupa-me que desde o início da pandemia haja tanta desinformação e falta de confiança nas autoridades competentes. Se por um lado as vacinas contra a Covid-19 são ferramentas críticas para ajudar a trazer a pandemia sob controlo, por outro, uma baixa adesão à vacinação pode comprometer a efetividade de todo o processo. Para ultrapassarmos este desafio é fundamental compreendermos a

importância da vacinação. As vacinas atuam de forma inteligente, treinam as defesas naturais do nosso corpo para construir resistência a infeções específicas e tornar o nosso sistema imunitário mais forte.

Após a vacinação, se formos expostos ao vírus, o nosso sistema imunitário vai reconhecê-lo e destruí-lo rapidamente antes de adoecermos. Todos sabemos que uma alimentação saudável ou a prática de exercício físico ajuda a prevenir doenças. É assim que funcionam as vacinas, numa ótica de prevenção, e é este o caminho que a medicina deve seguir. Em vez de esperar que o carro avarie no meio da autoestrada, levá-lo antecipadamente à revisão. Em vez de esperar que a doença apareça, impedir que esta ocorra. A vacinação tem ainda um bônus especial: ela permite-nos protegemo-nos a nós, mas também aos nossos.

Quando uma pessoa é vacinada contra uma doença, o risco de infeção também é reduzido, portanto, é menos provável que ela transmita o vírus a outras pessoas. Diminuímos então a possibilidade do vírus circular na comunidade e, mesmo aqueles que por critérios médicos não podem ser vacinados, beneficiam da chamada “imunidade de grupo”.

A elevada taxa de adesão à vacinação contra a Covid-19 por parte das Misericórdias deixa-me genuinamente orgulhosa e demonstra a visão de compromisso para com a saúde e para com a comunidade que todos devemos ter. Contudo, é fundamental que todos tenhamos em mente que a vacina não é a nossa primeira linha de defesa, nem será por algum tempo. Como o vírus é tão novo, não há conhecimento suficiente sobre quanto tempo durará a imunidade conferida pelas vacinas após a vacinação ou se haverá necessidade de doses de reforço periódicas. Assim, continuamos juntos neste esforço, que esperamos final, mantendo todas as medidas de precaução preconizadas pela Direção-Geral da Saúde. **VM**

**‘É assim que funcionam as vacinas, numa ótica de prevenção, e é este o caminho que a medicina deve seguir’**

## Imóvel vai ser reabilitado pela autarquia

**Vimieiro** A Câmara Municipal de Arraiolos vai adquirir o Palácio dos Condes do Vimieiro, do século XVIII, num investimento de 116 mil euros, para recuperar o imóvel e utilizá-lo na dinamização sociocultural do concelho. O edifício foi doado à Santa Casa da Misericórdia do Vimieiro no último quartel do século XX e para o provedor, Aurelino Ramalho, trata-se de um bom exemplo das sinergias que podem existir entre autarquias e Misericórdias.

Em declarações ao VM, o provedor conta que a decisão camarária foi tomada em março e representa “um enorme benefício para a comunidade em geral”. A preservação deste imóvel, classificado como de interesse municipal, “protege um património que conta a história da nossa vila e que foi entregue à responsabilidade da Santa Casa há alguns anos já em estado avançado de degradação”.

Para Aurelino Ramalho, este acordo representa um destino com dignidade para este edifício que foi doado à Misericórdia já degradado e cuja recuperação, pelos montantes envolvidos, jamais seria possível de realizar pela instituição. “Mais importante que os valores de aquisição pela autarquia é a preservação deste palácio que é de todos”, disse, destacando que a sua recuperação poderá custar “alguns milhões”.

Para a presidente da Câmara Municipal, Sílvia Pinto, o imóvel faz parte da história da freguesia do Vimieiro e, por isso, a autarquia pretende “recuperá-lo e valorizá-lo em termos culturais”. Em declarações à Lusa, a autarca afirmou que a aquisição é “fundamental para a preservação deste património” e a sua posterior reabilitação e requalificação vai garantir a “proteção e salvaguarda de um património material irrepetível e de elevado valor histórico”.

Construído por Sancho de Faro e Sousa, governador da praça de Estremoz e conde do Vimieiro, onde nasceu e viveu durante largos anos, o palácio está classificado como imóvel de interesse municipal e conserva ainda vestígios arquitetónicos do paço quinhentista. **VM**

TEXTO **BETHANIA PAGIN**



## Parceria com a autarquia para reabilitar cineteatro

*Em Arganil, Santa Casa da Misericórdia e Câmara Municipal assinaram acordo para recuperação do Cineteatro Alves Coelho*

TEXTO **VITALINO JOSÉ SANTOS**

**Arganil** A Santa Casa da Misericórdia de Arganil e o executivo autárquico local chegaram a acordo relativamente a um projeto de arquitetura que visa a recuperação do Cineteatro Alves Coelho. Neste quadro, foi celebrada uma escritura de constituição de direito de superfície a favor do município, gratuitamente e durante 50 anos.

Na sequência de “um processo ponderado e gradual”, como considera o diretor geral da Misericórdia e mesário Nuno Gomes, o “trabalho silencioso e sem alarido entre as duas entidades” arganilenses culmina com um entendimento quanto à recuperação e requalificação do referido edifício de estilo modernista, anteriormente projetado por Mário Oliveira e inaugurado em 5 de novembro de 1954, com um espetáculo vicentino encenado por Paulo Quintela. Destacando-se na vila de Arganil pela cor avermelhada, esta casa de espetáculos foi, no século XX, também tida como um notável exem-

plo arquitetónico e cultural no interior do país, então com menos e diferentes acessibilidades.

Em representação da Misericórdia, que é a instituição proprietária deste paradigmático imóvel de traça modernista, Nuno Gomes declara ao VM que a “expetativa da Santa Casa saiu reforçada, através da demonstração do empenho do atual presidente da Câmara Municipal de Arganil [Luís Paulo Costa] para que esta situação tivesse o presente desfecho, cujo último ato será a reabertura do Cineteatro Alves Coelho, no prazo estabelecido entre as partes”.

Como observa o diretor geral, que coadjuva o provedor José Dias Coimbra, “para já, ficou a indicação de que a requalificação do edifício será alvo de uma candidatura a apresentar no cor-

rente mês [de abril], dando sequência aos passos firmes e sólidos que têm vindo a ser dados”.

Refira-se que este cineteatro, agora a aguardar por remodelação, recorda o nome de um professor do ensino básico e compositor conterrâneo (Alves Coelho), sendo o edifício igualmente valorizado pelos painéis da autoria de Guilherme Filipe e pela escultura de Aureliano Lima, na fachada principal, aludindo às artes do espetáculo. Numa lápide, o escritor transmontano Miguel Torga – que, enquanto médico (Adolfo Correia da Rocha), exerceu na Misericórdia – elogia a iniciativa de “beirões cabeçudos”, aos quais se deveram significativas participações financeiras, sobretudo dos arganilenses que se encontravam em África e no Brasil.

“Graças ao trabalho desenvolvido ao longo de quatro anos, que incluiu múltiplos contactos e reuniões de articulação, foi possível a consensualização entre a Misericórdia e a Câmara Municipal”, sublinha Nuno Gomes, esclarecendo que foi estipulada a data-limite de um quadriénio para a execução dos trabalhos de recuperação e de requalificação do Cineteatro Alves Coelho. O diretor geral recorda ainda que, para o provedor José Dias Coimbra, este “foi o corolário de um processo ponderado e harmonizado” com a edilidade arganilense, “de forma a serem evitados erros do passado”. **VM**

**‘Expetativa da Santa Casa saiu reforçada, através da demonstração do empenho do atual presidente da Câmara Municipal de Arganil’**

## 'Hoje é dia de vos dizer obrigada'

**Vagos** Os colaboradores da Misericórdia de Vagos foram homenageados, no dia 8 de abril, no âmbito de uma iniciativa que percorreu todas as instituições particulares de solidariedade social do concelho com o intuito de prestar tributo por toda a entrega e sacrifício neste ano pandémico. O périplo iniciado a 29 de março culminou no reconhecimento público destes profissionais no jardim da Santa Casa, com a presença do provedor Paulo Gravato e do presidente da Câmara Municipal, Silvério Regalado.

A iniciativa partiu do projeto Vagos Con-Vida, com a coordenação da Santa Casa, que quis "ir além de um simples obrigado nas redes sociais" e proporcionar um momento de descontração a quem se dedica aos outros, refere nota informativa. Durante estes dias, os colaboradores foram por isso surpreendidos com um momento musical, à porta das instituições, e uma lembrança que fez jus ao mote da iniciativa: "Vagos agradece a vossa entrega".

"Hoje é dia de dizer obrigada", assinou Inês Martinho, coordenadora do projeto, deixando um "reconhecimento sincero" pela "forma exemplar" como têm desempenhado o seu trabalho ao longo dos últimos meses. "Não largaram a mão de ninguém", reconheceu na presença de cerca de duas dezenas de funcionários da Misericórdia vaguense.

Recordando o momento em que o "mundo ficou em silêncio, as ruas vazias e os corações apertados", a equipa do CLDS lembrou a coragem dos profissionais que não vacilaram perante uma "nova doença" e tudo fizeram para proteger os "utentes, as instituições e o concelho".

Nas palavras que dirigiram aos colaboradores, reconheceram que o "sucesso das instituições só pode ser explicado pela qualidade das equipas" e admitiram que seria "impossível superar os desafios vividos nos últimos meses sem o "trabalho e dedicação" de todos. "Hoje é dia de vos dizer obrigada! Obrigada a cada um de vocês. Obrigada pelo comportamento e atitude exemplar, pelo empenho em garantir a normalidade das vossas instituições, acatando todas as medidas, sem nunca descurar o cuidado com os utentes".

O simbolismo do gesto, embora não "suficiente para homenagear estes heróis", permitiu no final destes dias "agradecer pessoalmente o trabalho, esforço, coragem e dedicação", mas também renovar o ânimo e "dar força pois esta guerra parece longe de terminar".

TEXTO ANA CARGALEIRO DE FREITAS

### Seia Novo projeto para pessoas com demência

A Misericórdia de Seia está a desenvolver um projeto para "estimular e autonomizar a vida da pessoa com demência". O projeto "VAMOS Sentir, Estimular e autonomizar a Vida" visa, segundo a instituição, em declarações à Lusa, "desenvolver, implementar e aperfeiçoar continuamente, uma metodologia de intervenção personalizada junto da pessoa com demência através das melhores práticas e cuidados". A iniciativa vai envolver cerca de 35 seniores com demência não institucionalizados e 15 cuidadores informais.



### Almeirim Prática de exercício físico no trabalho

A Misericórdia de Almeirim está a promover junto dos seus colaboradores o projeto "Mais saúde". Com esta iniciativa, a Misericórdia pretende incentivar os seus colaboradores a praticarem alguns minutos de exercício físico. Para isso, no espaço exterior do lar de idosos foram colocados alguns equipamentos, como bicicletas, elípticas, bolas de pilates, alteres, entre outros, para que os colaboradores possam exercitar-se diariamente. A iniciativa arrancou no início do mês de abril.

## OPINIÃO



**ANTÓNIO SÉRGIO MARTINS**  
Provedor da Misericórdia de Pampilhosa da Serra e presidente do Secretariado Regional da UMP de Coimbra

## 500 anos que querem enviar para o 'caixote'

O ano de 2020 será marcado na nossa memória coletiva como um ano "horribilis", por força da Pandemia de Covid-19, no entanto, desenganemo-nos se pensarmos que 2021 será menos "horribilis".

Com efeito, ao logo do ano transato as fragilidades do nosso setor vieram ao de cima, com a sustentabilidade, ou a falta dela, a dar sinais de ser uma questão que, de tanto falada e abordada, está muito longe de ser resolvida.

Já todos os provedores sabem que, por melhor modelo de gestão que adotem, não existem participações suficientes para fazer face à catadupa do aumento de custos de funcionamento das suas respostas sociais.

Já todos sabemos que, por mais inventivos, criativos e inovadores que sejamos, existe sempre um momento em que, sem o "vil metal", nada mais conseguiremos fazer.

Já todos nós sabemos que não basta o apelo e a mobilização para sermos diferentes quando, na realidade, já fazemos tudo isto diariamente e sem que seja necessária qualquer formação para os dirigentes. A nossa formação é o dia-a-dia junto daqueles que mais precisam de nós, sejam utentes, famílias destes e, cada vez mais, junto dos nossos colaboradores.

Hoje, há compromissos que vão para além da nossa simples entrega à causa das Misericórdias, pois temos salários para pagar, fornecedores para satisfazer e até uma responsabilidade acrescida em face da necessidade em assegurar fundos de tesouraria para contrabalançar os atrasos cada vez maiores do pagamento de mensalidades por parte de utentes e famílias.

Para além disso, outras questões ganharam, e ganham, espaço de relevo em plena pandemia, como sendo a incapacidade de o Estado perceber coisas tão simples e básicas, como os conceitos e a nomenclatura das respostas sociais

que contratualiza, em sede de COOPERAÇÃO, com o nosso setor e com as Misericórdias em particular.

Ou a falta de recursos humanos da área da saúde que, também em plena pandemia, foram recrutados dos nossos estabelecimentos pelo Estado e sem que desse tenha havido um cuidar efetivo dos nossos utentes, contando-se pelos dedos das mãos as instituições cujos utentes beneficiaram do acompanhamento clínico diário, por parte dos ACES do Serviço Nacional de Saúde, conforme preconiza o Compromisso e diversa legislação publicada no âmbito da Covid-19.

Aliás, se algo sobressaiu desta pandemia foi a profunda desconsideração com que os diversos serviços do Estado encaram a relação com o setor social, apenas mitigada, amiúde, com as declarações de alguns responsáveis políticos que reconheceram o nosso esforço, mas sem que daí tenham resultado medidas com a profundidade que se exigia.

Até a forma como a temática da vacinação foi tratada, pois não deixando de ser um sucesso a inoculação dos utentes dos nossos lares, todo o contexto que rodeou o processo, quer no que diz aos colaboradores, independentemente da sua categoria profissional, e quer no que diz respeito aos dirigentes ativos, traduziu-se num ataque direto às instituições do setor social.

No entanto, tudo isso faz parte do passado, quero eu pensar, mesmo que não o sinta.

Agora outro grave problema se levanta, neste caso a transferência de competências para as Câmaras Municipais.

Digo isto porque, não bastava a luta pela sustentabilidade, económica e conceptual, somos agora confrontados com a "usurpação" de funções do setor social por parte do poder local, com a conivência do poder central.

continua na próxima edição

## Rádio Sénior vence prémio e quer agregar instituições

*A Rádio Sénior foi distinguida pelo prémio 'Mais Ajuda' e vai começar a emitir já em maio para dar voz aos idosos e à comunidade*

TEXTO **VITALINO JOSÉ SANTOS**

**Pampilhosa da Serra** O projeto Rádio Sénior, da Santa Casa da Misericórdia de Pampilhosa da Serra, é um dos dez vencedores da segunda edição do programa de impacto social “Mais Ajuda”, que privilegia a criação de novas respostas ao apoio dos idosos.

Os prémios “Mais Ajuda” resultam de uma parceria da rede de supermercados Lidl com as rádios Renascença, RFM e Mega Hits, contando com o apoio da Beta-i, que despertaram a atenção das instituições particulares de solidariedade social (IPSS) e de várias startups. Foram apresentadas mais de 730 candidaturas aos fundos recolhidos durante a campanha natalícia nas lojas da marca alemã e as cinco IPSS e as cinco startups terão ao seu dispor 33.300 euros para desenvolverem atividades dirigidas aos mais velhos.

O projeto Rádio Sénior, proposto pela Misericórdia da Pampilhosa da Serra, pretende ser uma ferramenta de intervenção ocupacional, dando voz aos idosos e procurando também atender ao isolamento dos seus utentes em situação de vulnerabilidade no contexto pandémico. “A ideia surgiu quanto tivemos todos estes constrangimentos relacionados com a pandemia da Covid-19, que nos obrigou a deixar as pessoas mais confinadas e sem a possibilidade de comunicar com os outros

utentes, com os seus familiares e com as redes de amigos ou de suporte”, declara o provedor da instituição ao VM.

António Sérgio Martins, congratulando-se com a apreciação positiva do projeto radiofónico, elucida que a Misericórdia tenciona “criar um meio que possa, pelo menos, ser alternativa a este modo diferente de viver, hoje, com a Covid-19”. “Foi nesse sentido que saiu a candidatura que, em boa hora, acabou por ser aceite”, adianta o mesmo responsável, sublinhando: “Queremos que os nossos idosos tragam cá para fora aquilo que melhor sabem, partilhando as suas experiências e histórias de vida com todos os outros utentes da comunidade e da região.”

Na sequência dos sucessivos estados de emergência, a Misericórdia de Pampilhosa da Serra procura atenuar os efeitos dos confinamentos dos seus utentes, desejosos de “voltar a comunicar com o mundo”. A Rádio Sénior visa “diminuir o isolamento social e quebrar a rotina, bem como promover uma maior conexão social entre as instituições, além de estimular o funcionamento cognitivo de todos aqueles com os quais interagirmos”. “Se o conseguirmos fazer bem, reduziremos muito o consumo de fármacos e promoveremos a estabilidade emocional dos utentes”, refere António Sérgio Martins, anotando: “No fundo, procuramos valorizar a marca da ‘Misericórdia’, da própria comunidade e da região, reavendo as nossas tradições”.

O contributo do prémio “Mais Ajuda” é o de “dar o pontapé de saída na realização de um sonho”, permitindo a aquisição do equipamento indispensável num estúdio de rádio com difusão pela Internet, incluindo mesa de som e software de transmissão. “Vamos fazer isto em dois momentos, porque há regras que não podemos ultrapassar. Aguardamos que nos seja atribuída uma frequência modelada (FM). Já fizemos a respetiva candidatura, mas é um processo moroso. Até lá, vamos fazer animação interna e pela via online”, esclarece o provedor.

“Pela web, chegaremos ao mundo inteiro da mesma forma que uma rádio tradicional, embora haja algumas limitações, porque nem todas as pessoas isoladas têm internet”, diz António Sérgio Martins, admitindo que “o caminho faz-se caminhando, com a vantagem de que facilmente se chega a outras paragens, onde estão as redes de apoio e familiares”.

No seguimento da aprovação da sua candidatura, a Misericórdia da Pampilhosa da Serra começou, a 7 de abril, “a dar formação interna às pessoas, para perceberem como é que estas coisas se fazem”. “Queremos ser uma voz ouvida na comunidade local e na região. O objetivo é o de que as emissões sejam feitas aqui, mas com abertura total para que outras IPSS e Misericórdias possam colaborar e associar-se. O que nos daria muita alegria”, observa ainda o dirigente da instituição.  

**A Misericórdia tenciona ‘criar um meio que possa, pelo menos, ser alternativa a este modo diferente de viver, hoje, com a Covid-19’**

## Figueira da Foz Passeios de tuk-tuk estão de regresso

Cerca de um ano depois do início da pandemia em Portugal, a Misericórdia de Obra da Figueira retomou os passeios de tuk-tuk com os utentes dos lares de Santo António e Silva Soares. Assim, duas vezes por semana e sempre que a condição climatérica o permite, o tuk-tuk leva os seniores a passear por algumas ruas da cidade e junto à avenida marginal. Esta iniciativa surgiu em 2019 e visa proporcionar bem-estar e qualidade de vida aos residentes, mediante o cumprimento das regras de segurança em vigor.



## Faro Vencer a Covid e celebrar 108 anos de vida

Custódia Maria Inácia é utente do lar de idosos da Misericórdia de Faro e celebrou, no passado dia 26 de abril, 108 anos. Não sabe ler nem escrever e desde tenra idade começou a trabalhar na agricultura. Ao longo deste mais de um século de vida, Dona Custódia, como carinhosamente é tratada, passou por importantes marcos históricos como as guerras mundiais, a gripe espanhola e mais recentemente a pandemia de Covid-19, que ‘venceu’ manifestando apenas sintomas ligeiros da doença.

## Semana de férias longe das tecnologias

*Apoio ao estudo e muitas atividades ao ar livre marcaram a semana de férias no CATL da Misericórdia de Penalva do Castelo*

TEXTO **ISABEL MARQUES NOGUEIRA**

**Penalva do Castelo** A semana era de resguardo natural em casa, mas, com os dias de férias na escola, os mais novos puderam frequentar o centro de atividades de tempos livres (CATL) da Santa Casa da Misericórdia de Penalva do Castelo que abriu portas numa semana que, devido à pandemia de Covid-19, foi atípica, mas, desta vez, pelas melhores razões.

“O nosso CATL Aprender a Brincar é constituído por cerca de 40 crianças que viveram, nestas férias da Páscoa, momentos incríveis, com muita animação, com brincadeiras, conheceram novos lugares, estreitaram laços entre eles, porque já não se viam há mais de um mês e, ao mesmo tempo, estudaram e fizeram os trabalhos de casa. Foi uma semana em que foram felizes e foram exatamente isso: crianças”, sintetizou a provedora da Santa Casa.

Joana Cardoso contou ao VM que, no decorrer da semana que antecedeu a Páscoa, estas crianças, entre os três e os 12 anos, tiveram oportunidade de, pela manhã, dedicarem-se



ao estudo e, à tarde, todos os dias os esperava uma nova aventura.

“Isto foi pensado no sentido de melhorar, ao máximo, a parte mental das crianças que, obviamente, fica comprometida estando, de janeiro a março, isoladas em casa com aulas online, computadores, televisão. O objetivo foi precisamente distanciar as crianças dessas tecnologias”, admitiu Joana Cardoso.

Situados no centro da vila e perto de tudo, estas crianças circularam sempre a pé, ao ar livre, em dias em que as ruas se encontravam desertas, devido ao confinamento imposto pelo Estado devido à pandemia, e cumpriram sempre com as regras de higiene e distanciamento. A este propósito, a provedora destaca a “logística enorme para proporcionar às crianças estas visitas”, com pedidos de autorização e compromisso no cumprimento das regras.

A queijaria da Casa da Ínsua, a cerca de 500 metros do CATL, foi alvo de visita onde, separados por vidros, puderam ver e aprender a fazer o queijo da serra. Um momento de aprendizagem e de conhecimento de um produto tão típico na região de Penalva do Castelo.

A horta do centro de noite da Santa Casa também foi local para atividades, com a plantação de morangos e outros produtos hortícolas e as crianças levaram ainda uma lembrança para cada um dos idosos. “Foi um momento de muita interação, apesar da distância e da separação dos vidros. Os idosos ficaram muito contentes”.

Habitados que estavam a ter as crianças como vizinhos, desde o início da pandemia, a vizinhança “mudou-se” e, com esta visita, os mais velhos puderam sentir e ouvir a presença das crianças que não esconderam a sua alegria na visita. “Tínhamos tantas saudades de ouvir as crianças”, manifestaram, dias mais tarde, os residentes do centro de noite à provedora da Santa Casa da Misericórdia de Penalva do Castelo.

Num outro dia, a aventura passou pelo forno comunitário que, à semelhança da queijaria, abriu só para eles e onde cada um confeccionou o seu bolo de azeite. O bolo de azeite é uma

iguaria típica na altura da Páscoa nesta zona.

Na biblioteca municipal, que também abriu portas só para os receber, não faltaram histórias para os levar em aventuras e fazer sonhar.

E porque a época que se vivia pede caça aos ovos, o CATL não abdicou da brincadeira e colocou, no seu espaço exterior, as cerca de 40 crianças em busca daquele que era o maior tesouro naquele dia, o ovo da Páscoa.

Esta semana atípica organizada pela santa casa teve como objetivo proporcionar aos mais novos uma “espécie de vida normal” e também “atividades diferentes, porque, algumas delas, de outra forma não teriam oportunidade de, por exemplo, ir visitar uma queijaria”.

Joana Cardoso confessou ao Voz das Misericórdias que “as crianças andavam visivelmente felizes e contentes, até porque foi o reencontro entre eles, que tinha acontecido dias antes, e houve inclusive pais a dizer que, naquela semana, as crianças tinham chegado a casa ainda mais felizes”.

“Conseguimos equilíbrio, conforto, motivação, porque apesar de tudo era só uma semana de férias e acabava por exigir algum acompanhamento no estudo, e, por isso, era preciso aproveitar para motivar as crianças para o período escolar seguinte que começava na segunda-feira seguinte”, disse.

Ou seja, o “objetivo foi cumprido e é para repetir”, assumiu Joana Cardoso que acabou por dizer que, à sexta-feira, as atividades no CATL Aprender a Brincar são diferentes como aconteceu logo no resto do mês de abril.

De segunda a quinta-feira o CATL proporciona horas de estudo e outras atividades mais rotineiras e, à sexta-feira, faz por ter “atividades diferentes” e, por exemplo, ainda no mês de abril as crianças “exploraram objetos e usaram tintas dançantes”.

Como abril é o mês da Prevenção dos Maus Tratos na Infância as crianças, numa outra sexta-feira, coloriram “uma camisola por um direito”, ou seja, pegaram numa camisola branca e coloriram com laços e outros materiais para ilustrar os direitos dos mais novos.

## Lamego Conferência sobre música na Bíblia

A Santa Casa da Misericórdia de Lamego promoveu, através do seu coro, a conferência “Música na Sagrada Escritura”. D. António Couto, bispo da Diocese de Lamego, foi o orador convidado desta iniciativa. Ao longo da sessão foram abordados temas como a criatividade e originalidade da música que vai buscar inspiração à Bíblia Sagrada e às tradições cristãs. A conferência aconteceu no passado dia 24 de abril, através da plataforma ZOOM e também foi transmitida em direto na página de Facebook da Misericórdia.



## Góis Sensibilizar para estilo de vida saudável

A Santa Casa da Misericórdia de Góis assinalou o Dia Mundial da Saúde, celebrado a 7 de abril, com a dinamização da atividade “A mexer e a alongar, saúde vamos ganhar!”, que teve como principal objetivo sensibilizar os idosos para a importância de adotar um estilo de vida saudável. Ao longo de todo o dia e aproveitando o bom tempo, os utentes do lar de idosos foram para o terraço exterior do lar onde realizaram vários exercícios de equilíbrio, coordenação, reforço muscular e estimulação cerebral.

# Partilha de saberes entre os técnicos

**Tarouca** A Santa Casa da Misericórdia de Tarouca tem organizado vários workshops, quer presenciais, quer digitais, com vista a reunir técnicos e colocá-los a debater sobre temas variados. Começou com a alegria no trabalho, depois a propósito do Dia Mundial da Água, em março, organizou-se uma sessão ‘online’ que captou a atenção de várias partes do país, numa sessão em que o objetivo era falar sobre a legionela.

Segundo a técnica de saúde ambiental da Misericórdia de Tarouca, “há uma obrigatoriedade na instituição de avaliar e monitorizar a legionela dentro dos edifícios” e, dada a pertinência do assunto, sentiram que era “importante apoiar as instituições a terem mais conhecimento sobre o assunto”.

“É uma parceria da Misericórdia com a empresa XZ Consultores SA e quisemos aproveitar para assinalar o Dia Mundial da Água, que se comemorou no passado dia 22 de março”, explicou Selma Vingada.

Esta responsável disse que a sessão foi “simples e esclarecedora” e contou com a participação de 12 instituições de vários pontos do país e com cerca de 30 técnicos dessas instituições que quiseram saber mais sobre a bactéria.

“Sentimos também a importância de ter um plano de contingência para a legionela e de estarmos atentos a estes problemas”, considerou Selma Vingada, defendendo ainda que “se o conhecimento for mais vezes partilhado, todas as instituições teriam técnicos mais bem informados e tudo seria bem mais fácil”.

Neste sentido, no mês de abril a Misericórdia de Tarouca, juntamente com a XZ Consultores SA, organizou mais uma sessão de esclarecimento e contou com o testemunho de vários profissionais e diferentes instituições, a falarem sobre a Prevenção e Segurança no Trabalho, numa sessão, mais uma vez, ‘online’.

“A partilha é muito importante para crescermos juntos e adquirirmos competências uns com os outros, através do conhecimento e das experiências, porque às vezes os técnicos ficam muito concentrados nas suas áreas e é uma mais valia aprendermos um bocadinho de outras coisas que nos afetam”, concluiu.

TEXTO **ISABEL MARQUES NOGUEIRA**

## Albufeira Partilhar as memórias do 25 de abril

Os utentes do lar de idosos O Roseiral, da Santa Casa da Misericórdia de Albufeira, assinalaram o dia 25 de abril com a construção de um mural onde partilharam testemunhos alusivos à Revolução dos Cravos. Em vários testemunhos os utentes falam de como a rádio foi o meio pelo qual souberam que estava a acontecer a revolução. "Estava a celebrar o aniversário da minha irmã quando ouvi na rádio", é uma das frases que dá conta da importância que a rádio teve na difusão da situação que se vivia na capital, em Lisboa.



## Barcelos Dia do livro com convite à leitura

As respostas sociais dedicadas à infância da Misericórdia de Barcelos assinalaram o Dia Mundial do Livro, comemorado a 23 de abril, com diversas atividades que tiveram o livro como tema central ao longo da semana. Dos mais pequenos aos mais crescidos, todos foram convidados a folhear livros recheados de histórias e muita cor, a ouvir as histórias narradas pelas educadoras de infância e aventurarem-se em pequenas leituras.



# Desconstruir estereótipos e enriquecer laços de partilha

*A Misericórdia da Covilhã associou-se à Semana da Interculturalidade para estimular o diálogo e a relação entre culturas*

TEXTO **SARA PIRES ALVES**

**Interculturalidade** A Misericórdia da Covilhã, através do CLAIM Covilhã, do CLDS.4G. Covilhã e do gabinete de ação social, respondeu ao desafio da EAPN – Portugal (Rede Europeia Anti Pobreza) e dinamizou localmente a Semana da Interculturalidade. O objetivo deste evento de âmbito nacional foi estimular o diálogo e a relação entre culturas e sensibilizar os cidadãos para a necessidade de uma sociedade intercultural.

Em ano de pandemia, foi através das redes sociais que a Semana da Interculturalidade, dinamizada pela Misericórdia da Covilhã, ganhou vida. Ao longo de uma semana, de 5 a 11 de abril, onze pessoas oriundas de Angola, Brasil, Cabo Verde, Iraque e República do Congo partilharam com a comunidade local e com o mundo as suas

histórias de vida, contos e jogos tradicionais da sua terra de origem e deram ainda a conhecer iguarias típicas dos seus países.

O objetivo desta iniciativa, disse ao VM o provedor da Misericórdia da Covilhã, António Neto Freire, passou por sensibilizar os “cidadãos e cidadãs para a necessidade de uma sociedade intercultural. Uma sociedade que tenha presente os valores da solidariedade, da igualdade, do respeito pela diferença e pela diversidade, de forma a garantir uma cidadania mais inclusiva e mais igualitária”.

Assim, ao longo da semana dedicada à interculturalidade, a página de Facebook da Misericórdia foi o palco escolhido para dar a conhecer a diferença que existe em cada indivíduo e todos os dias um vídeo novo mostrou a beleza que há na diversidade.

Neuza Manuel, natural de Angola, foi uma das participantes desta iniciativa. Da sua voz saiu a narração de um conto tradicional angolano, a “Mosca e o Mosquito”, que lhe foi contado por “uma amiga de Angola da etnia Kikongo”. A história foi lida na língua original, em Kikongo. Também Auguste Moanga, da República do

Congo, usou a sua língua materna, o Lingala, para contar a história “O Leão fiel”.

Natural de Cabo Verde, Carlyvete da Fonseca levou a audiência numa viagem através da culinária ao confeccionar os tradicionais “Fidjós”, uns bolinhos típicos em que a banana é rainha. E ainda teve tempo para contar a história de “Blimundo”, um boi, grande e forte que amava a vida e a liberdade. Este conto, é segundo Carlyvete “contado de geração em geração” na sua terra natal.

O jogo do palhaço anima miúdos e graúdos um pouco por todo o Brasil. Quem o diz é Alana Bezerra, que trocou o nordeste brasileiro pela Covilhã há cerca de dois anos. O jogo, conta, é “simples”. Para o criar basta desenhar a cara de um palhaço e cortar a boca de forma a que pequenas bolas consigam passar pelo orifício, ganha o jogo quem, em três tentativas, acertar com mais bolas na boca do palhaço.

As partilhas dos contos tradicionais, dos jogos e das iguarias de cada país serviram, na opinião de António Neto Freire, para mostrar “a diferença”, para aprendermos a “respeitá-la e a incorporá-la nas nossas práticas diárias”. Para

# SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DA COVILHÃ

CAMPUS



## Santarém Oficina de encadernação vai encerrar

A Misericórdia de Santarém vai encerrar a sua oficina de encadernação, transferindo o último funcionário para o restauro de livros antigos que existe no arquivo histórico da Santa Casa. O encerramento da última valência do que foram as oficinas-escola do Lar dos Rapazes surge, segundo o provedor Hermínio Martinho, em declarações à Lusa, devido ao prejuízo anual que aquele servido dá à instituição. A oficina de encadernação era uma das atividades promovidas pela instituição em complemento da formação que dava aos jovens que acolhia.

## Oferta de lampreia para lar de idosos

**Vila Nova de Cerveira** Um grupo de Pescadores de Vila Nova de Cerveira ofereceu várias lampreias ao Lar Maria Luísa, da Santa Casa da Misericórdia do concelho. Esta iniciativa, que já se realiza desde 2007, proporciona sempre uma alegria para os idosos da instituição, que “revivem tempos idos através do paladar”, segundo a diretora técnica, Mara Rebelo. Alguns destes idosos foram mesmo, em tempos, pescadores desta iguaria sazonal do Alto Minho.

O prato foi confeccionado pelas cozinheiras do próprio lar, sendo que foram também as responsáveis por “arranjar” este peixe para o famoso arroz de lampreia. Segundo Mara Rebelo, “a receita está no segredo das receitas tradicionais do Alto Minho”, onde a lampreia é um do ex-libris gastronómicos e, por ser sazonal, geralmente consumida entre meados de janeiro e de abril.

No total foram “aproximadamente 35 seniores”, do Lar Maria Luísa, que degustaram este prato tradicional da região, com o também tradicional vinho verde, e assim “recordaram sabores e momentos”.

Mara Rebelo aproveita para “agradecer com apreço”, em nome da instituição e de todos os idosos, aos pescadores por “este gesto de solidariedade que será sempre lembrado por todos os utentes” e que apenas foi possível graças a João Rebelo, Napoleão Rodrigues, João Araújo, Napoleão, Alberto Castro, Pedro Castro, Américo Brandão e Manuel Costa

A diretora termina destacando que estas iniciativas são importantes para manter os idosos perto das suas raízes e sentirem-se em casa, apesar do ano difícil que atravessamos.

Recorde-se que o Lar Maria Luísa, que pertence à Santa Casa da Misericórdia de Vila Nova de Cerveira, tem capacidade para cerca de 80 utentes e surgiu na sequência de um donativo da benemérita D. Maria Luísa, que ofereceu à instituição o terreno, na Quinta da Costa, onde foi construído o lar. **VM**

TEXTO **JOANA DUARTE SILVA**



## Vale de Besteiros 'Cuidamos da horta e da mente'

Foi sob o mote “Cuidamos da horta, cuidamos da mente” que os utentes da Santa Casa da Misericórdia de Vale de Besteiros dedicaram um dia a plantar diversas flores, plantas e ervas aromáticas. Em pequenos vasos e de sachola na mão, os idosos foram dispendo as plantas e flores em vasos de barro. Segundo nota da instituição, partilhada nas redes sociais, o momento foi de alegria, diversão e também estímulo para os idosos.

o provedor, estas partilhas são fundamentais uma vez que permitem, de forma simples, “aproximar a comunidade migrante” da comunidade local e ajudar a “desconstruir e dissipar estereótipos, enriquecendo laços de partilha”.

Mas nem só de gastronomia, jogos e contos se fez esta semana. Alguns dos migrantes foram até à Rádio Clube da Covilhã, parceira da Misericórdia nesta iniciativa, contar a sua história de vida. Também a Rádio Cova da Beira se associou a esta iniciativa e convidou a família de Aalya Al Shammari a participar no programa de rádio “A gente agora da nossa terra” onde partilhou a sua experiência de vida e a forma como vive o seu dia-a-dia na comunidade covilhanense.

Aalya Al Shammari, tem 49 anos e é iraquiana, chegou a Portugal em julho de 2019, com o seu filho ainda menor (atualmente com 12 anos) e foi acolhida pela Misericórdia da Covilhã no âmbito de um processo de reinstalação, ao abrigo de um protocolo de cooperação tripartido, entre a Santa Casa, o Alto Comissariado para as Migrações e a União das Misericórdias Portuguesas. À data do acolhimento, e segundo António Neto Freire, “apenas dialogavam na língua materna, e de forma muito elementar em inglês”.

Com o apoio da Misericórdia, Aalya Al Shammari já consegue compreender e expressar-se em português, e ao VM confidenciou que se sente acolhida “tanto na comunidade como no curso de português” que frequenta na Universidade da Beira Interior. Para além de ter participado no programa de rádio, Aalya Al

Shammari deu a conhecer uma comida típica do Iraque, “Kleicha” – um doce feito com farinha temperada com condimentos, nozes, coco e recheada com tâmaras.

Apesar de considerar que este tipo de iniciativas é muito importante para dar a conhecer a sua história de vida e as suas tradições, Alaya lamenta que ainda exista “alguma falta de conhecimento e informação perante os rituais que nós muçulmanos temos em épocas específicas e que fazem parte da nossa identidade e cultura, como por exemplo o ramadão”, mas acredita que tudo pode mudar com mais ações deste género que dão a conhecer a diferença e diversidade cultural.

Para António Neto Freire, a semana da interculturalidade é uma “estratégia facilitadora do diálogo e do conhecimento ‘do outro’ e da ‘abertura’ ao diferente, criando espaço e condições para o contacto, para a troca e a adoção de uma atitude transformadora com base no respeito”, criando assim “espaço para a reflexão e para entender o outro e aceitá-lo na sua diferença”.

Este ano, a Semana da Interculturalidade, que é promovida desde 2014 pela EAPN – Portugal, aconteceu entre os dias 05 e 11 de abril, e contou com a participação de 15 distritos (Beja, Braga, Bragança, Castelo Branco, Coimbra, Évora, Faro, Guarda, Leiria, Lisboa, Porto, Portalegre, Vila Real, Viseu) incluindo a Região Autónoma da Madeira. A iniciativa contou mais uma vez com o apoio e parceria do Alto Comissariado para as Migrações. **VM**



INOV GRUPO

T. 252 218 812

E. geral@inovgrupo.com

M. Rua António Joaquim Campos Monteiro, 700  
4780-165 Santo Tirso



## SOLIDÁRIOS CONSIGO DESDE 1995

**CNT** CONTABILIDADE ESNL

**UTC** UTENTES CT (CERTIFICADOS ATI)

**IMO** IMOBILIZADO ESNL

**PC** PROCESSOS CLÍNICOS UCC

**ORC** MÓDULO ORÇAMENTOS

**PCM** PROCESSOS CLÍNICOS MÓVEL

**LAN** LANÇAMENTOS AUTOMÁTICOS  
NA CONTABILIDADE

**CP** CONTROLO DE PRESENÇAS

**ORD** ORDENADOS

**US** UNIDADES DE SAÚDE  
(ADSE / ARS)

**GI** GESTÃO DE IMÓVEIS

**ACC** ACC - ATESTADO CARTA  
DE CONDUÇÃO

**ASS** ASSOCIADOS/IRMÃOS IPSS

entre outras

+ de 40  
Aplicações

100% de  
Satisfação

+ de 900  
Clientes

GRÁTIS  
Demonstrações  
sem Compromisso

Assistência  
Remota

Formação  
online

MORADA  
Rua dos Cultivares, 2554  
4835-044 Guimarães

TELEFONE [+351] 253 408 324  
TELEMÓVEL [+351] 939 729 729  
EMAIL tsr@tsr.pt

ENCONTRE-NOS EM  
[www.tsr.pt](http://www.tsr.pt)



## EM AÇÃO

### UMP Estreitar o diálogo por via digital

Terminaram as reuniões entre Secretariados Regionais e URMA com o Secretariado Nacional da União das Misericórdias Portuguesas (UMP). Os encontros, realizados por videoconferência, começaram durante o mês de março e ficaram concluídos, no fim de abril, com a realização das reuniões com as Santas Casas da Região Autónoma da Madeira, onde existem 4 Misericórdias, e dos Açores (23 Santas Casas).



### Alhos Vedros Visita para celebrar o dia da liberdade

Por ocasião das celebrações do 25 de abril, a vereadora responsável pelo pelouro de ação social no Município da Moita, Vivina Nunes, visitou os utentes dos lares de idosos da Santa Casa da Misericórdia de Alhos Vedros. Segundo nota da Misericórdia, publicada no Facebook, esta iniciativa teve como grande objetivo partilhar o espírito da liberdade com os utentes e relembrar alguns acontecimentos do 25 de abril. No final da visita a vereadora, num ato simbólico, ofereceu um cravo a cada pessoa.



'Ler é preciso' Projeto é dirigido a uma vasta população que vive em meio rural, em contextos familiares desfavorecidos

# Estimular o gosto pela leitura desde a 'tenra idade'

*Projeto da Santa Casa da Misericórdia do Divino Espírito Santo da Maia visa promover a leitura junto dos mais novos*

TEXTO **SARA PIRES ALVES**

**Leitura** A rede de centro de atividades de tempos livres (CATL) da Misericórdia do Divino Espírito Santo da Maia está a desenvolver, desde meados de março, o projeto "Ler é preciso". Estimular o gosto pela leitura desde a idade de pré-escolar, enriquecer as capacidades de comunicação, experienciar emoções através da leitura e potenciar a concentração das crianças são alguns dos objetivos desta iniciativa que surgiu durante o encerramento dos CATL por causa da pandemia.

Durante um mês, os funcionários dos CATL da Misericórdia do Divino Espírito Santo da Maia percorreram seis freguesias do concelho da Ribeira Grande para levar livros a casa de 170 crianças que frequentam aquela resposta social. A ideia surgiu,

segundo o coordenador pedagógico da instituição, Paulo Bulhões, porque precisavam "de manter a relação de proximidade com as crianças e famílias" durante o período em que estiveram encerrados, mas também "porque é fundamental fomentar a leitura desde tenra idade e esta pareceu-nos a oportunidade certa para o fazer".

Um 'dois em um' que, para Paulo Bulhões, juntou o "útil ao agradável" e permitiu que a "leitura fizesse parte do dia-a-dia das crianças, estimulando-as para o contacto com a literatura infantil, com as palavras, para uma maior capa-

cidade de imaginação, possibilitando ainda um vocabulário mais rico e experimentar diversas emoções com a leitura".

Enquanto as crianças liam em casa, as equipas do CATL foram narrando as histórias online, "para que não se sentissem sozinhas nesta caminhada, para as estimular ainda mais e para lhes transmitir que a leitura é uma coisa apaixonante que nos faz sonhar e crescer", referiu.

Para o coordenador pedagógico da Misericórdia, promover a leitura é o grande objetivo do 'Ler é preciso', principalmente porque "este projeto é dirigido a uma vasta população que vive em meio rural, em contextos familiares desfavorecidos e vulneráveis" em "que as crianças não têm um único livro em casa".

Com a reabertura do CATL, que aconteceu cerca de um mês após o início do projeto, o "Ler é preciso" foi adaptado. Em cada sala do CATL foi criado um espaço dedicado à leitura e uma biblioteca que de 15 em 15 dias recebe livros novos. A ideia é, segundo Paulo Bulhões, que haja "momentos de leitura na própria sala, mas também que as crianças continuem a levar os livros para lerem em casa".

**Enquanto as crianças liam em casa, as equipas foram narrando as histórias online, 'para que não se sentissem sozinhas nesta caminhada'**

## Primeiros anos de vida devem ser valorizados

**Infância** Os primeiros anos de vida são muito importantes na formação física, mental e emocional de uma criança, influenciando, por exemplo, o seu bem-estar, a saúde ao longo da vida e a aprendizagem. A pensar nisto, várias associações, que têm na criança um dos seus focos de atuação, juntaram-se, sob a alçada da Fundação Nossa Senhora do Bom Sucesso (FNBS), na campanha “Primeiros Anos a Nossa Prioridade”.

A campanha arrancou no passado dia 24 de março e visa, segundo nota da FNBS, “promover a consciencialização da sociedade e influenciar políticas e investimentos, públicos e privados, no sentido de reconhecer e valorizar a importância do desenvolvimento infantil nos primeiros anos de vida na construção de uma sociedade mais saudável e sustentável”.

Para isso, ao longo de todo ao ano, vão ser desenvolvidas diversas ações com intervenções pelo desenvolvimento infantil. A União das Misericórdias Portuguesas (UMP), entidade parceira nesta campanha, vai dinamizar, por exemplo, dois webinars dirigidos aos diretores técnicos, coordenadores e educadores de infância. Os temas são a “anamnese cultural das famílias: identidade e afeto” e “o impacto da pandemia por Covid-19 na vivência da creche”.

Com esta campanha a FNBS pretende também “elaborar propostas concretas” e indicar alguns caminhos a serem seguidos para que em Portugal sejam reforçadas “as medidas para o estímulo e apoio ao desenvolvimento infantil”. A divulgação destas medidas está prevista para setembro de 2021.

A campanha “Primeiros Anos a Nossa Prioridade” tem o alto patrocínio do Presidente da República e conta até agora com 10 parceiros, além da UMP: Comissão Nacional de Promoção dos Direitos e Proteção das Crianças e Jovens, Instituto de Apoio à Criança, CNIS, Unicef Portugal, Associação de Estabelecimentos do Ensino Particular e Cooperativo, Associação de Profissionais de Educação de Infância, Fundação Brazelton/Gomes Pedro, Fundação do Gil e Fundação Aga Khan.

Além de Portugal, outros nove países europeus estão a promover iniciativas no mesmo género integradas na campanha europeia “First Years First Priority”, cujo objetivo é garantir oportunidades a todas as crianças dos 0 aos 6 anos na Europa. 🇵🇹

TEXTO **SARA PIRES ALVES**

## BPI/La Caixa Nova edição do Prémio Seniores

Estão abertas, até ao dia 10 de maio, as candidaturas para a nona edição do Prémio Seniores do banco BPI e Fundação “La Caixa”. Este prémio tem como finalidade promover a melhoria da qualidade de vida das pessoas mais velhas, em especial das mais vulneráveis e que vivem em situação de solidão. O valor do Prémio Seniores é de 1 milhão euros e podem candidatar-se todas as instituições privadas sem fins lucrativos que apresentem projetos sólidos e inovadores nesta área. Saiba mais no site do BPI, em [www.bancobpi.pt](http://www.bancobpi.pt) na secção de responsabilidade social.



## Pinhel Voto de louvor para funcionários

A Misericórdia de Pinhel foi uma das instituições do concelho a receber um voto de louvor e reconhecimento da Câmara Municipal de Pinhel. A distinção fazia parte do programa de celebrações do 25 de abril naquela localidade e, segundo o provedor em nota nas redes sociais, o voto contribui para “enaltecer o trabalho de todos os funcionários em tempo de pandemia, que com todo o empenho e carinho ajudaram a ultrapassar esta fase de intenso trabalho”. “O voto de louvor é vosso”, conclui a nota.



**Saúde mental** O Centro de Apoio Social do Pisão tem capacidade para 340 pessoas

## Dignificar, reabilitar e melhorar autonomia

*Centro de Apoio Social do Pisão reestruturou serviços para proteger os residentes e colmatar o impacto do confinamento*

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

**Cascais** Num ano atípico e com desafios acrescidos provocados pela pandemia, o Centro de Apoio Social do Pisão (CASP) decidiu reestruturar a resposta ocupacional, inaugurar quatro unidades residenciais e um refeitório de apoio ao centro de atividades ocupacionais (CAO) para dignificar, reabilitar e melhorar a autonomia dos residentes. Com capacidade para 340 utentes, este equipamento da Misericórdia de Cascais foi forçado a adaptar as suas rotinas, desde março de 2020, para proteger os residentes e colmatar o impacto do confinamento.

“O facto de estarmos mais virados para dentro obrigou-nos a reinventar o funcionamento e algumas atividades para que os residentes não sentissem tanto o confinamento. Somos uma

instituição aberta ao exterior e fizemos um grande esforço para melhorar as condições dos utentes e proteger quem está cá dentro”, adiantou ao VM Anabela Gomes, diretora do CASP.

O novo refeitório de apoio ao CAO, a funcionar desde 30 de março, é uma das novidades mais recentes, com uma linha de self-service que permite desenvolver competências úteis para a vida diária num ambiente mais resguardado. Neste espaço, os residentes preparam o tabuleiro com a sua refeição, utilizam loiça de porcelana, como alternativa ao alumínio, e ocupam o lugar da sua preferência, com vista para um dos espaços verdes que harmoniza o Pisão.

Soraia Brito, psicóloga que acompanha os utentes nestas novas rotinas, considera que uma das mais-valias é “o treino de autonomia e competências, num ambiente mais tranquilo e com menos pessoas [25 por turno] distinguindo-se do funcionamento dos restantes refeitórios”.

Outra mudança foi a reestruturação da resposta ocupacional em três polos, adaptados ao grau de autonomia dos utentes: polo de conforto e bem-estar (utentes mais dependentes que necessitem de apoio individualizado), polo ocupacional (pessoas com dependência moderada) e oficinal (residentes mais autónomos, que produzem bens orientados para a comunidade).

Desta forma, os utentes mais dependentes, “que não tinham enquadramento noutras atividades, conseguem melhorar a sua funcionalidade e bem-estar físico e emocional, num pequeno ginásio, sala de artes e estimulação cognitiva e sensorial”, congratula-se a psicóloga.

No âmbito desta melhoria interna, foi ainda inaugurada em setembro de 2020 o lar residencial “Casas da Lua”, constituído por 4 unidades com capacidade para 24 pessoas. 🇵🇹

**A equipa teve de reinventar o funcionamento do Pisão para que os utentes não sentissem tanto o confinamento**

# MoliCare® Premium Elastic



**NOVO**

Sistema de fixação  
**Elástico**



muda da fralda  
**20%  
mais rápida\***



6 níveis de absorção



Serviço ao Cliente  
Tel. 219 409 920

[www.hartmann.pt](http://www.hartmann.pt)

PH MoliCare06/2010

Fabricada e Dispositivos Médicos. Leia cuidadosamente a rotulagem e as instruções de utilização.  
\* Die Ergonomy-Experten, comparison of the application of conventional incontinence briefs with MoliCare Premium Elastic, Oct. 2015, Dijon, France.

# Trazer o público de volta aos museus

**Reabertura** Os museus e espaços similares reabriram no dia 5 de abril. Enquanto estiveram de portas fechadas ao público, a atividade não cessou

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

Os museus, monumentos, palácios e espaços similares reabriram no dia 5 de abril, na sequência do plano de desconfinamento progressivo, anunciado a 11 de março pelo Governo. Enquanto estiveram de portas fechadas ao público, a atividade não cessou. A maioria das Misericórdias e outras entidades aproveitaram para inventariar e estudar as coleções, renovar o circuito de exposições e avançar com obras de manutenção dos espaços, sem descurar a ligação aos públicos, para evitar a perda irreversível de visitantes.

À semelhança do primeiro confinamento, os técnicos elencaram como prioridades a inventariação, conservação, reestruturação de serviços educativos e programas expositivos, antecipando neste interregno

a reabertura gradual e segura dos espaços museológicos.

Longe do olhar do público, as equipas continuaram a zelar pela conservação das peças em exposição ou nas reservas, assegurando atividades de manutenção básica, como limpezas, monitorizações de estado de conservação e controlo de temperatura e humidade.

O silêncio em que mergulharam os monumentos, museus e arquivos não foi sinónimo de inatividade. Pelo contrário. Libertos da gestão do dia-a-dia, alguns responsáveis e técnicos de museologia reconhecem que foi possível dedicar mais tempo a tarefas como a inventariação, estudo e preparação de novas exposições.

Nos bastidores do museu da Misericórdia de Matosinhos, a atenção recaiu sobre o tratamento arquivístico da documentação, apoio



## Património religioso na rua com a população

Durante a Quaresma, a Misericórdia de Penafiel colocou sete painéis de grandes dimensões nas principais artérias da cidade com representações das bandeiras processionais do século XVII para manter uma relação de proximidade com a comunidade, num ano atípico em que não se realizaram celebrações. O objetivo, segundo a responsável do museu, Rita Pedras, foi “levar as peças ao público durante o período de encerramento”, dada a impossibilidade de realizar a procissão.

## Exposições marcam a reabertura do museu

O museu da Misericórdia de Viseu decidiu prolongar a exposição temporária “PARA ALÉM DOS LIMITES - Imagens de uma Aventura”, da pintora Isabel Nunes, no âmbito da reabertura condicionada e progressiva. A exposição de 80 telas agrupa-se em três núcleos que aludem a temas como a religião, navegação, cultura, história e ciência. Segundo o diretor do museu, Henrique Almeida, outra das novidades em curso, a ser anunciada em breve, é a preparação de uma nova exposição com retratos de provedores e benfeitores, dos anos 1950 à atualidade.

aos investigadores e produção de conteúdos para a reabertura. “Como Matosinhos carece de muito tratamento de documentação e produção de conteúdos, focámo-nos nisso, foi muito produtivo, trabalhámos mais do que se tivéssemos o museu aberto”, recorda Rita Pedras, responsável pelo espaço. Ao longo destes meses, foi também possível inventariar todo o espólio têxtil à guarda da instituição, num total de 400 peças entre os séculos XVII e XX. “Foi um trabalho muito moroso”.

Em Coimbra, o diretor do museu admite que se criaram oportunidades de aprendizagem e melhoria interna a partir das restrições impostas. Ao longo dos dois confinamentos, Raul Mendes conta que foram inventariadas mais de

Continue na página 28 ►

**80**

As receitas de bilheteira de museus e monumentos nacionais registaram uma quebra de cerca de 80% em 2020. A informação divulgada pelo Governo, em dezembro de 2020, no relatório sobre a aplicação da declaração do estado de emergência, indica que as visitas aos museus, monumentos e palácios nacionais de 18 de maio, dia de reabertura depois do primeiro estado de emergência, a 24 de novembro, renderam pouco mais de 1,7 milhões de euros, com o Mosteiro dos Jerónimos, em Lisboa, a contribuir com quase um terço do total.

**75**

Seguindo a tendência nacional, o número de visitantes do Centro Interpretativo das Memórias (CIM) da Misericórdia de Braga registou uma quebra de cerca de 75% em 2020, quando comparado com 2019. A diretora do CIM, Manuela Machado, ressalva, contudo, que os meses de verão apresentaram um “resultado bastante positivo, face ao esperado”. Por outro lado, constata que se verificou maior interação e contacto com o público nas redes sociais. Desde a abertura do CIM, em 2015, foram contabilizados 86 mil visitantes.

## DESTAQUE

► Continuação da página 27

400 peças, recorrendo a um novo modelo de inventário, utilizado pela maioria dos museus nacionais. Em paralelo deram início à criação de dois núcleos permanentes, dedicados a mobiliário dos séculos XVII ao XIX e paramentaria.

Em regime presencial ou teletrabalho, a dinâmica interna adaptou-se à dimensão das equipas e recursos disponíveis, permitindo, no caso de Penafiel, reestruturar o espaço, ao nível do programa museológico e percurso de visita. “Um museu é muito mais abrangente do que o serviço ao público, tivemos oportunidade de investir e reforçar outros serviços”, detalhou a responsável Rita Pedras.

Depois de um período de introspeção, para atualização de inventário e manutenção do edifício, os espaços culturais estão focados em “trazer as pessoas de volta ao museu”. Os planos são cautelosos para não gorar expectativas e dependem “muito da evolução da pandemia”, admite o responsável da Casa-Museu do Crato, António Ferreira, antecipando um retorno gradual do público. “No verão a casa-museu terá parte ativa numa iniciativa do município que abrange todo o concelho, com exposições, workshops e cedência de peças”.

O burburinho dos visitantes regressa gradualmente aos corredores dos museus, mas nalguns pontos do país está dependente da retoma do turismo nacional e internacional. Em Seia, a diretora do museu e centro interpretativo nota que, apesar de se encontrarem num local de excelência, em pleno centro histórico, “as pessoas ainda estão reticentes”. Anseia, como tal, “a retoma com alguma normalidade do funcionamento e a abertura de portas em segurança”.

Adaptar e atrair novos públicos é o objetivo do Museu Tesouro da Misericórdia de Viseu, enquanto não regressam os turistas e grupos educativos. “O nosso museu tinha grande procura de grupos escolares e de público sénior, que tão depressa não devem regressar. Em contraponto, vamos tentar criar dinâmicas para o público local, com divulgação na imprensa, idas à torre da igreja e visitas à exposição temporária para que as pessoas de Viseu venham ao museu”, adiantou Henrique Almeida, diretor do museu, em declarações ao VM.

A aposta na comunicação digital, através de narrativas em torno das peças, visitas virtuais, conversas e cursos online, facilita esta ligação, mas para Manuela Machado, coordenadora do Centro Interpretativo das Memórias da Misericórdia de Braga, “nada substitui o presencial”. Defende, por isso, que se voltem a “impulsionar as visitas aos espaços culturais e fruição do nosso património. Estes centros vivem muito da interação com o público”.

Esta dinâmica de museu vivo, aberto à comunidade, determinou que em São Brás de Alportel o regresso presencial fosse uma inevitabilidade. “Sentimos muita pressão para retomar algumas atividades. Além de sermos um museu tradicional de exposições, somos também um museu social, com cerca de 30 modalidades distintas, desde teatro, música, ginástica, yoga e pintura”, revela o diretor do museu do Traje, Emanuel Sancho.

### Estudo do arquivo vai ser publicado

O estudo do arquivo histórico da Misericórdia de Seia, realizado no decorrer dos confinamentos, vai enriquecer as comemorações dos 450 anos da instituição com a publicação de uma obra. O programa de atividades suspenso nos primeiros meses do ano será, segundo a responsável do museu, retomado em maio. Está igualmente prevista a inauguração de uma exposição sobre os monumentos desaparecidos da vila de Seia, na sequência da reestruturação urbana ao longo dos séculos.

### Museu acessível para todos no Algarve

Uma das novidades que vai marcar a reabertura do museu do traje da Misericórdia de São Brás de Alportel, no enclave entre a serra e o mar, é a melhoria de acessibilidades físicas e criação de zonas interativas para os visitantes. No âmbito do projeto “Museu para Todos”, financiado pelo Turismo de Portugal, o museu vai dispor de rampas de acesso, salas interativas, informação em língua gestual e braille, uma aplicação informática e um jardim sensorial, com 40 plantas da região.



**Porto** Dois artistas de renome internacional assinalam a reabertura do Museu e Igreja da Misericórdia do Porto. A exposição “Alberto Giacometti – Peter Lindbergh. Capturar o Invisível”, inédita em Portugal, reúne mais de 110 obras, entre esculturas e desenhos de Giacometti e fotografias de Lindbergh





## MMIPO reabre com exposição inédita no país

**Porto** Dois artistas de renome internacional assinalam a reabertura do MMIPO - Museu e Igreja da Misericórdia do Porto, depois de mais de três meses sem poder receber visitantes na Rua das Flores. A exposição "Alberto Giacometti - Peter Lindbergh. Capturar o Invisível", apenas vista no Instituto Giacometti em Paris, reúne mais de 110 obras, entre esculturas e desenhos de Giacometti e fotografias de Lindbergh, onde se incluem alguns dos mais icónicos retratos do fotógrafo de moda.

Para António Tavares, provedor da Santa Casa, "esta exposição é a concretização de uma das últimas projeções de Peter Lindbergh, onde, aquando da sua visita ao Porto, procurou conhecer mais sobre a cidade, sobre nós, enfim, sobre o espaço e as gentes que iriam acolher esta exposição", lê-se em nota informativa.

A iniciativa, inédita em Portugal, é um tributo ao fotógrafo de moda que morreu em setembro de 2019 e materializa um diálogo íntimo entre a obra de Alberto Giacometti (1901 - 1966) e Peter Lindbergh, na forma como representam a realidade. Algumas destas imagens nasceram num encontro singular, na Fundação de Giacometti em Paris, descrito da seguinte forma pelo fotógrafo: "Se me perguntassem quais foram os cinco dias mais bonitos da minha vida, aquele com as esculturas de Giacometti [para fotografar o espólio do escultor] seria certamente um dos primeiros três".

A exposição patente até 24 de setembro acolhe, numa sala exclusiva, alguns dos mais icónicos retratos de Lindbergh, com Naomi Campbell, Uma Thurman e Julianne Moore, e culmina com uma prova de vinho do Porto no Flores Rooftop, aberto recentemente ao público.

A preparação desta mostra foi uma das tarefas asseguradas pela equipa do museu, enquanto esteve de portas fechadas. Em declarações ao VM, o provedor António Tavares destacou o empenho da equipa na inventariação de novas obras no acervo, o desenvolvimento do plano de conservação preventiva, a preparação de atividades educativas e a criação de conteúdos para divulgação nos canais de comunicação. A expectativa é retomar a "atividade de forma gradual, mas consistente", prevenindo-se, no futuro próximo, o retorno das "demais atividades presenciais com a qualidade, segurança e interesse que caracterizam a nossa oferta". **VM**

### Conselhos para uma reabertura segura

Para apoiar o funcionamento dos espaços museológicos e culturais, a equipa do Gabinete de Património Cultural da UMP emitiu e partilhou recomendações emanadas pela Direção Geral de Património Cultural e Direção Geral da Saúde, no decorrer último ano. Entre as notas enviadas, destacam-se recomendações de segurança para prevenir furtos, orientações para os locais de culto, recomendações para a reabertura segura de equipamentos culturais e para a realização de espetáculos.

### Eventos culturais da UMP serão retomados

Em 2020, devido aos constrangimentos da pandemia, a UMP foi forçada a cancelar dois eventos anuais de âmbito nacional, na área da museologia e património cultural. Segundo o Gabinete de Património Cultural, responsável pela organização dos eventos em colaboração com as Santas Casas locais, as VII Jornadas de Museologia e o XI Dia do Património das Misericórdias, serão retomadas assim que estejam reunidas as condições de segurança necessárias.

## SERVIÇOS & PRODUTOS

### APROVISIONAMENTO

- Produção de estacionário.
- Consumíveis de papelaria e informáticos.
- Brindes promocionais, Telas, Roll Up's e Flybanners
- Destruição de documentos em segurança.
- Plataforma de compras online: [www.fenacamloja365.pt](http://www.fenacamloja365.pt)

### EQUIPAMENTOS

- Soluções e gestão de equipamentos de impressão das mais conceituadas marcas do mercado.
- Equipamentos de segurança.
- Equipamentos de tratamento de dinheiro.

### PRODUÇÃO DOCUMENTAL

- Disponibilização de um abrangente conjunto de serviços e soluções de gestão documental.
- Soluções multicanal em suporte físico e digital.
- Produção e expedição de correspondência para os seus clientes, mediante processos sujeitos a rigoroso controlo de qualidade.

[www.fenacamloja365.pt](http://www.fenacamloja365.pt) - A sua loja digital, brevemente renovada e com nova imagem.

A saúde é a  
nossa razão  
de ser

Alimentos para fins  
medicinais específicos

Suplementos  
alimentares

Dispositivos  
médicos



← **Especialistas  
na Disfagia**



← **Produtos únicos  
no tratamento  
de feridas**

**PRODUTOS  
INOVADORES E  
DIFERENCIADOS**

▼  
Consulte o nosso portfólio  
[www.dieticare.pt](http://www.dieticare.pt)



← **Dietas  
Personalizadas**

Dieticare  
R. António Nicolau D'Almeida,  
45-2.6 -4100-320 Porto  
+351 220 999 612 | +351 220 999 935  
geral@dieticare.pt

HISTÓRIAS COM ROSTO

## Médica de tantas famílias



**Rostos** Eugénia Calvário gosta de lidar com pessoas, ouvir os outros, estar atenta aos seus problemas e foi esse o motivo que a levou a escolher a especialidade de medicina geral e familiar. Exercer essa especialidade durante 24 anos em Unhais da Serra, no concelho da Covilhã, fez dela não só uma médica de família, mas membro da família que é a comunidade desta vila cravada numa das vertentes da Serra da Estrela. “Acompanhei gerações, já conheci o avô e hoje tenho os netos na minha consulta, isso cria uma relação afetiva dos utentes connosco.” Foi esta experiência que lhe deu força para lidar com o isolamento que a pandemia traz associado, sobretudo na população mais envelhecida. “Nós, médicos de família, já lidávamos muito com isso, porque uma das coisas que mais acontece no nosso dia a dia são as consultas com os idosos, a maior parte

vinha às consultas porque tinham alguém com quem falar, alguém que os ouvisse, eu percebi isso em Unhais da Serra. A solidão é das coisas mais complexas do ser humano e isso com a Covid agravou-se.” Quando foi decretada a pandemia pela Organização Mundial de Saúde, em março de 2020, Eugénia Calvário estava na coordenação do centro de saúde da Covilhã e os desafios eram diários. “Foi um desafio, uma fase muito complicada que me tirou muito sono, muita vida em família, muita preocupação. Obrigou-me a pensar muito, a ler bastante, estar muito atualizada, prevenir, fazer planos de intervenção precoce, de março de 2020 a maio de 2020 eu fiz seis planos para o centro de saúde da Covilhã.” Em agosto decidiu abandonar as funções de coordenação. “Ninguém estava preparado para isto, eu cheguei a um ponto em

### PERFIL

Eugénia Calvário tem 64 anos e integra a mesa administrativa da Misericórdia do Fundão

que disse chega para que possa vir outra pessoa mais fresca com uma posição diferente.” Considera que na vida é preciso saber não estar agarrada a lugares. Hoje, em fim de carreira, considera-se uma pessoa “feliz e realizada, gosto de lidar com pessoas, ouvir os outros e de estar atenta aos problemas dos outros, acho que foi também por aí que acabei por aceitar o desafio de trabalhar com os doentes alcoólicos”. Este, foi, talvez, um dos desafios mais importantes da sua vida profissional. “São problemas complexos, ao nível pessoal, familiar e laboral”, mas quanto maior é o desafio, maior é a recompensa. “É extremamente gratificante quando conseguimos recuperar uma pessoa, uma vida, ganha autonomia, uma vez que o alcoolismo é uma dependência, recuperar uma pessoa é recuperar uma família, para mim foi o maior desafio, aprendi a

comunicar com os outros, a estar do lado de lá.” Foi com este espírito que aceitou integrar a mesa administrativa da Santa Casa da Misericórdia do Fundão, há cerca de seis anos. “O objetivo era o de consultoria na parte da saúde uma vez que a instituição é grande”. O primeiro mandato foi para perceber as necessidades nesta área: “criar um gabinete de saúde constituído por médicos, enfermeiros e profissionais de outras áreas como nutrição, fisioterapia, terapia da fala”. Esta foi também uma experiência enriquecedora. “Não tinha noção, até entrar na Santa Casa, que o cuidar passa muito pela área da saúde, a pandemia pôs isso à prova, nós necessitamos de uma organização de saúde dentro das instituições que cuidam de idosos, uma equipa de saúde estruturada, em tudo semelhante aos cuidados de saúde numa retaguarda, cuidar deles de acordo com as patologias, criando-lhes condições de melhor qualidade de vida, de mobilidade.” Hoje continua a dar o seu contributo. “Conseguimos ter um grupo de profissionais mais alargado e cada ERPI tem o seu médico e equipa de saúde formada.” Conciliar a vida profissional com a sua família, nem sempre foi tarefa fácil. “Houve ali uns anos em que tive uma vida extremamente ocupada, fazia urgências, tinha o centro de saúde ainda dava aulas na faculdade, dou por mim a pensar que, provavelmente, perdi alguns momentos que deveria ter acompanhado, tentei o mais possível estar presente, mas sempre foi, e ainda é, em primeiro lugar a minha família.”

TEXTO **PAULA BRITO**

### Pandemia foi desafio mais difícil

Eugénia Calvário tem 64 anos e no próximo ano atinge a idade da reforma. Nunca pensou que, ao fim de 38 anos de serviço, tivesse um desafio tão difícil como a pandemia. Em março de 2020, quando tudo começou, estava na coordenação do centro de saúde da Covilhã e já fazia parte da mesa administrativa da Misericórdia do Fundão, um desafio que aceitou com o mesmo espírito de voluntariado que sempre praticou ao longo da vida.

### 38 anos a lidar com pessoas

Se tivesse de escrever um livro sobre os 38 anos de carreira, Eugénia Calvário escolheria o título “O ser humano é um ser encantador” porque retrata bem a vertente humana com que um médico de medicina geral e familiar tem de lidar todos os dias. Além disso, acompanha desde 1992 doentes alcoólicos, o que considera ser um dos marcos mais importantes da sua vida profissional que passou ainda por dar aulas na Universidade da Beira Interior.

# Plataforma digital ao serviço das novas respostas sociais

Ministra Ana Mendes Godinho esteve na Misericórdia da Póvoa de Lanhoso para conhecer a plataforma digital de gestão centralizada

TEXTO **ALEXANDRE ROCHA**

**Tecnologia** A Póvoa de Lanhoso normalmente tem a si associado o subtítulo de “terra de brasileiros”, por conta dos muitos imigrantes que, no passado, bem-sucedidos, voltaram à terra, como o benfeitor-mor da Santa Casa local, António Lopes. No presente, aos poucos, a instituição ajuda a escrever um novo epíteto: “terra de tecnologia e inovação”. Foi este o mote que levou a ministra do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social a visitar a Santa Casa da Misericórdia da Póvoa de Lanhoso no dia 21 de abril. Ana Mendes Godinho visitou equipamentos, contactou com utentes e ficou a conhecer um projeto piloto da Misericórdia: a plataforma digital de gestão centralizada.

Desenvolvido pela Santa Casa da Póvoa de Lanhoso em parceria com a empresa NOS, a plataforma é uma grande base de dados “alimentada” em tempo real por uma série de periféricos, como smartphones, tablets ou equipamentos médicos com os quais os profissionais da Misericórdia lidam no seu dia a dia.

Implementada e já em serviço corrente no serviço de apoio domiciliário, a plataforma digital de gestão centralizada permite registos de pressão arterial, gestão de tarefas de limpeza e higienização ou fornecimento de alimentação, que ficam imediatamente disponíveis para a consulta da organização.

A partir de então, os dados não só estão mais seguros, como também servem para, depois de trabalhados informaticamente, disponibilizar de estatísticas em áreas tão diversas como saúde, recursos humanos ou gestão financeira. Isto representa uma enorme mais valia de tempo, de forma simples, ao acesso de um clique e possibilita decisões mais rápidas e acertadas, como salienta o responsável informático, Vítor Costa.

Na sessão de apresentação da plataforma, que decorreu no Theatro Club da Póvoa de Lanhoso, o presidente da União das Misericórdias Portu-



**Visita** Ministra do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social visitou equipamentos e ficou a conhecer plataforma digital de gestão centralizada

**‘Isto é exatamente o que temos identificado como um investimento estrutural do ponto de vista das respostas sociais’**

guesas (UMP) reforçou a ideia de que ferramentas informáticas podem potenciar integração social e coesão territorial. Para Manuel de Lemos, plataformas como a da Santa Casa da Póvoa de Lanhoso “adaptam-se às necessidades das pessoas e dos serviços da Segurança Social” e podem funcionar tanto em Lisboa como na terra mais recôndita de Portugal com a mesma eficácia”.

Destacando o sentido de inovação da Misericórdia, o presidente da UMP vaticinou: “estamos aqui completamente disponíveis para continuar a trabalhar naquilo que é a nossa missão, ajudar as pessoas, criar empregos, criar indústrias sustentáveis com novas tecnologias”.

Também presente na sessão, o administrador executivo da NOS, Manuel Ramalho Eanes, garantiu que a solução está “pronta e ao dispor de todas as instituições de ação e solidariedade social”.

Já a ministra demonstrou-se agradada com a apresentação, tendo inclusive colocado perguntas sobre a possibilidade de adaptação das vertentes voltadas, por exemplo, da área

da saúde, para as valências de educação. “Isto é exatamente o que temos identificado como um investimento estrutural do ponto de vista das respostas sociais e novos equipamentos sociais. Cada vez mais, o investimento tem que ser este e o Programa de Recuperação e Resiliência prevê exatamente um programa dedicado a estas novas respostas e equipamentos sociais, com pessoas conectadas e o digital ao serviço das novas respostas na autonomização das pessoas”, considerando a iniciativa como “um exemplo da ação social 4.0”.

Já o provedor Humberto Carneiro, entusiasta das novas tecnologias, afirmou querer olhar ainda mais para o futuro e falou mesmo acerca de soluções ainda mais ousadas no apoio à terceira idade, como cadeiras de rodas automatizadas que interajam em rotinas diárias quotidianas como a deslocação para o almoço em refeitório ou no convívio social. “Estamos na linha de frente, alinhados com o governo e com a sociedade civil”, concluiu. **VM**

## VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Órgão noticioso das Misericórdias em Portugal e no mundo

TELS.: 218 110 540 / 218 103 016  
FAX: 218 110 545  
E-MAIL: [jornal@ump.pt](mailto:jornal@ump.pt)

EDITOR:  
Bethania Pagin

DESIGN E COMPOSIÇÃO:  
Mário Henriques

PUBLICIDADE:  
Sandra Sobreiro

PROPRIEDADE:  
**União das Misericórdias Portuguesas**  
CONTRIBUINTE: 501 295 097  
REDAÇÃO/EDITOR E ADMINISTRAÇÃO:  
Rua de Entrecampos, 9, 1000-151  
Lisboa

FUNDADOR:  
Manuel Ferreira da Silva

DIRETOR:  
Paulo Moreira

COLABORADORES:  
Alexandre Rocha  
Ana Cargaleiro de Freitas  
Isabel Marques Nogueira  
Joana Duarte Silva  
Joana Mouquinho Penderlico  
Maria Anabela Silva  
Paula Brito  
Paulo Sérgio Gonçalves  
Sara Pires Alves  
Vitalino José Santos

ASSINANTES:  
[jornal@ump.pt](mailto:jornal@ump.pt)  
TIRAGEM DO N.º ANTERIOR:  
8.000 ex.  
REGISTO: 110636  
DEPÓSITO LEGAL N.º: 55200/92

IMPRESSÃO:  
Diário do Minho  
Rua de S. Brás, 1 - Gualtar  
4710-073 Braga  
TEL.: 253 303 170

VER ESTATUTO EDITORIAL:  
[www.ump.pt/Home/comunicacao/estatuto-editorial/](http://www.ump.pt/Home/comunicacao/estatuto-editorial/)